reprint Luston 1736.

Duplicate Released

John Carter Brow
Library
Brown University

RB 208004

LIBRARY
of the
UNIVERSITY
of
TORONTO

The Gift
The Associa
The John Carter B

L8256

ITALIA-ESPAÑA

GUÁRDESE COMO JOYA PRECIOSA

EX-LIBRIS
M. A. BUCHANAN

This was also issued bound with 10 other similar pieces with no title page. but sometimes mistakenly thought to be vol III of Gomes de Brito's Historia Tragico Maritima

Lisbon, 1735-1736.

DXMX
6

TRATADO

DAS BATALHAS, E SUCESSOS DOGALEAM SANTIAGO

Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,

E da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas dos Açores: ambas Capitanias da carreyra da India, & da cauſa, & deſaſtres, porque em vinte annos ſe perdêraõ trinta, & oyto Naos della.

Eſcrito por Melchior Eſtacio do Amaral.

Na Officina de Antonio Alvares.
No Anno de 1604.

A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTVGAL,

Duque da Cidade de Bragança, & de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourem, senhor das Villas de Arrayollos, & Portel.

NTRE, trinta & oyto nàos da India (Excellentissimo Principe.) Que este Reyno perdeo em obra de vinte annos, houve em algumas sucessos taõ famosos, & dignos de notar, que me moverão relatar parte delles neste breve tratado, que com devido acatamento offereço a V. Excellencia: Por me parecer, que tanto sentirà eclipsarse à naçaõ Portugueza (com taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegaçaõ, & conquista que emprendeo (principalmente no tempo do felicissimo, & invictissimo Rey Dom Manoel vosso visavò) quanto estimarà todos seus bons sucessos. E que naõ só aos que escapàraõ dos que refiro, resultarà gosto de seus trabalhos, vendo que chegàraõ à noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nelles acabàraõ gloriosamente. Receba V. Excellencia com sua costumada affabilidade esta pobre relaçaõ de minha maõ rude, & indocta, para que fique ella amparada, & desculpado meu atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

VI este tratado das batalhas, & ſucceſſos do Galeão Santiago, & da Náo Chagas, não tem couſa por onde ſe não poſſa imprimir. Em São Domingos de Lisboa 18. de Outubro de 1604.

Frey Manoel Coelho.

VIſta a informação, póde-ſe imprimir eſte tratado, & depois de impreſſo torne a eſte Conſelho para ſe conferir com o original, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Em Lisboa a 27. de Outubro de 1604.

Marcos Teyxeyra. Ruy Pires da Veyga.

VIſta a informação offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, póde-ſe imprimir eſte tratado. Lisboa 30. de Outubro de 1604.

Simaõ Borges.

Do prepoſito deſte tratado.

ASSIM como nas obras naturaes, nunca entende a natureza fazer alguma de balde, antes em todas leva ſempre reſpeyto a algum fim proveytoſo. Aſſim guiado eu de natural compayxaõ dos que no mar paſſaõ trabalhos, & fortunas (pelas em que nelle muytas vezes me vi) deſejando com o favor Divino, que deſte meu pequeno trabalho, & breve tratado (que eſcrevi pelas mais verdadeyras informaçoens que achey de peſſoas de credito, & authoridade) tirem algum fruto os que continuaõ a perigoſa, & trabalhoſa carreyra Oriental, em que a experiencia dos varios ſucceſſos della (alcançada tanto á cuſta de noſſa naçaõ Portugueza, & de tantos, & taõ aſſinalados Varoens que nella perecèraõ) tem enſinado mais que a natural Filoſofia, & grande engenho dos famoſos Mathematicos, & Coſmografos, que della eſcrevéraõ ſem a verem. E poſto que a liçaõ dos terriveis eſpectaculos, & caſos dezeſtrados da fortuna, naõ dá alivio, antes compayxaõ, ſempre he perda ficarem ſepultados no eſquecimento do tempo, & carecerem os futuros da verdadeyra noticia delles, eſpecialmente dos que faõ tão memorandos, como o ſucceſſo do Galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, no anno de 1602. & o da Náo Chagas com os Inglezes nas Ilhas dos Açores no anno de 1594. Capitanias ambas deſta navegação. Sobre que me diſpuz a eſcrever eſte tra-

tratado. Porque quanto a mim saõ mais horrendos, & dignos de eterna noticia, que quantos sucedérão nella desde que teve principio até hoje que ha 194. annos, como pòdem cotejar os què tiverem lido as historias Orientaes. E se os curiosos que as não leraõ, & lerem este tratado, o quizerem ver: Para isso lhe recito aqui todas as que saõ escritas, & tem sahido a luz até este presente anno de 1604. & por ellas verão tambem os troseos das armas Portuguezas pugnando pela Exáltaçaõ da Santa Fé Catholica contra toda a potencia dos Imperios, & Reynos Orientaes: & como tem avassallados á Monarchica Coroa deste Reyno, perto de quarenta Reys Coroados do Oriente. Verão mais pelas ditas historias, a Floresta Celestial pela redondeza do mundo, do Sagrado Evangelho, & com quanta gloria de nosso Senhor Jesu Christo triunfa a Santa, & Catholica Igreja Esposa sua, até as mais remotas partes da terra, contra todo o poderio dos infernos. E por este pobre tratado, os que não entrárão no mar, colligiráõ pelos muytos naufragios, nelle referidos, & sucedidos nesta carreyra, & pelas causas, & dezastres delles, quão caro custa tudo o que se traz da India, & como a cobiça pòde mais que todos os temores. Acharáõ nelle tambem consolaçaõ, aquelles a que acontecerem menores, ou semelhantes successos, (de que Deos os livre) para terem nelles paciencia, & se advertirem, & prevenirem quanto for possivel, contra semelhantes casos advertindo-se, nos que tanto á sua custa os experimentárão. Cá não he nenhum tão experimentado nas cousas do mar, & da guerra, que lhe não seja necessario advertirse de muytas mais, pela variedade, & incerteza dellas.

AUTHO-

AVTORES QUE ESCREVERAM das cousas da navegaçaõ, & conquista, & prégaçaõ do Sagrado Evangelho pelos Portuguezes, nas Indias Orientaes, China, & Japaõ.

Oaõ de Barros, tres Decadas, historia gèral.
Fernaõ Lopes de Castanheda, historia geral.
Dom Jeronymo Osorio Bispo do Algarve. Chronica del-Rey Dom Manoel.
Damiaõ de Gois. Outra Chronica do mesmo Senhor Rey.
Antonio Galvaõ, historia gèral.
Joaõ Pero Mapheo, Padre da Companhia de Jesu, historia gèral.
O livro das cartas dos Padres da Companhia de Jesu.
O Padre Joaõ de Lucena da Companhia de Jesu: Da Vida do Padre Francisco Xavier.
O Padre Luis Guzmaõ da Companhia de Jesu, historia.
Garcia de Resende Chronica del-Rey Dom Joaõ o II.
Marco Pollo Veneto: historia.
Fr. Antonio de Saõ Romaõ Placenciano frade de Saõ Bento, historia géral, & moderna, muyto curiosa.
Luis de Camões Poeta Portuguez Lusiadas em oytava.
O Padre Fr. Joaõ Gonçalves de Mendoça, Agostinho historia da China.
O Padre Dom Joaõ Bermudez, historia da Ethioppia.
Pero de Mesquita, a mesma historia da Ethioppia.
O Padre Francisco Alveres a historia do Preste Joaõ.
O Padre Frey Gaspar Dominico, historia da China.
Cõmentario das façanhas do grande Affonso de Albuquerque.

Loppo

Loppo de Souſa Coutinho, o primeyro cerco de Dio.
Franciſco de Andrade, outro cerco de Dio.
Jeronymo Corte Real, cerco de Dio.
Diogo de Teve, cerco de Dio.
George de Lemos, cerco de Malaca.
Antonio de Caſtilho, Comentario do cerco de Goa.
Comentario das couſas do Viſo-Rey D. Joaõ de Caſtro.
Antonio Pinto, as couſas do Viſo Rey D. Luis de Ataide.
Pedro de Maris, hiſtoria.
Bernardino Eſcalate, hiſtoria.
Viage de Ludovico Patricio Romano.
Jeronymo Corte Real, naufragio de Manoel de Souſa em verſo ſolto.
Tres naufragios das Nàos Saõ Joaõ, Santa Maria da Barca, & Saõ Paulo.
Manoel de Meſquita, naufragio da Nào S. Bento.
Naufragio da Nào Conceyçaõ a Algaravia a Nova nos bayxos de Pero de Banhos.
Manoel Godinho, naufragio da Nào Santiago.
Joaõ Baptiſta Lavanha, naufragio da Nào Santo Alberto.
Diogo do Couto guarda Mòr da Torre do Tombo do Eſtado da India, a quarta Decada.
Algũs Capitulos tirados das Cartas dos Padres da Companhia, pelo Padre Amador Rabello.
Jornada do Arcebiſpo D. Frey Aleyxo de Menezes. Por Frey Antonio Gouvea.
Ethiopia Oriental por Frey Joaõ dos Santos da Ordem dos Prègadores.
Peregrinaçaõ de Fernaõ Mendes Pinto, em que dà conta de muytas, & muy eſtranhas couſas que vio no Reyno da China, & outras partes da India.

TRA-

TRATADO
DAS BATALHAS, E SUCESSOS Do Galeaõ Santiago, com os Olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602.

CAPITULO PRIMEYRO.

De como partindo no anno de 1601. nove Náos de Lisboa para a India arribàraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, & pareceres que nelle houve de naõ tomarem a Ilha de Santa Elena.

NO Anno de 1601. mandou ElRey noſſo Senhor que alèm das tres náos de viagem da carreyra da India, de que naquelle anno hia por Capitaõ Mòr Dom Franciſco Tello, ſe apreſtaſſem ſeis Galeões para paſſarem à India com ſoccorro de gente, munições, & dinheyro, de que ſua Mageſtade entendeo que aquelle Eſtado carecia, ou pela perda que ouve nelle no aſſalto do Cunhalle, ou pelos reſpeytos que a iſſo moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos ſeis Galeões do ſoccorro foſſe por Capitaõ mòr Antonio de Mello de Caſtro, que já duas vezes tinha hido por Capitaõ mòr das Náos da dita carreyra. E porque ſenão poderaõ apreſtar tantas Náos para ſahirem juntas em hũa marè, as foraõ lançando aſſim como ſe poderaõ aviar. Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeões de ſua companhia com a ſua Capitania por nome Santiago, & levou comſigo as frotas de Guinè, & Braſil, que largou em ſuas paragẽs ſeguras de coſſarios, que havia muytos na coſta. Os quatro Galeões eraõ Saõ Joaõ, o Salvador, Saõ Matheus, & Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril Dom Franciſco Tello com duas Náos das ſuas tres, Saõ Jacinto Capitania, & Saõ Roque. E a 27. do meſmo Abril, ſahiraõ

os Galeões noſſa Senhora da Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & Saõ Simaõ da companhia de Dom Franciſco. E neſta fórma foraõ lançadas eſte anno de Lisboa nove Náos para a India. Porèm como naõ partiraõ em Março, que he a natural monçaõ deſta carreyra, tornáraõ árribar cinco da linha onde á monçaõ ſe lhe adiantou Dom Franciſco com as ſuas tres Náos, & o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & Saõ Mattheus, que poſto que ſahio com elle, por muyto zorreyro ficou ſendo o ultimo de todos. Paſſou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegáraõ ſó tres com toda a gente bem diſpoſta, poſto que a Capitania eſteve perdida no Parſal de Sofalla. O Galeaõ Santo Antonio na paragem das Ilhas de Triſtaõ da Cunha, encontrouſe com a Capitania, & depois de ſe ſaudarem, & que hiaõ todos bem, ſe apartou della para ſempre, porque deu á coſta em Sacotorá, & pereceo quaſi a gente toda, & o Capitaõ Manoel Paes da Veyga, que eſcapou ſe embarcou para Goa com ſua mulher, filhos, & hũa cunhada, & algũs que eſcapáraõ do naufragio, & naõ appareceo mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegáraõ a Goa, foraõ muyto feſtejados pela falta que na India havia, quanto ſentidos naõ chegarem lá as mais Náos. E porque o Galeaõ Capitania Santiago ſenaõ fez para a carreyra da India, ſenaõ para Armadas do Reyno, & era franſino para carregar, lhe lançáraõ em Goa hum antre coſtado: Donde ſe partio para eſte Reyno, dia de Natal em que ſe começou a era de 1602 metido no fundo do mar com carga, como coſtumaõ partir daquellas partes as Náos de ſua carreyra (mal irremediavel, & que taõ caro cuſta a muytas dellas) trazia eſte Galeaõ ſó no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, & no corpo da Náo, & debayxo da ponte, & encima della, na tolda, no capitèo, ſobre o batel, no ſitio do cabreſtante, no convés, eraõ tantos os cayxões de fazenda, & fardos ao cavalete, que naõ cabia hũa peſſoa nelle: E atè por fóra do coſtado pelas poſtiças, & meſas de guarniçaõ, vinhaõ fardos, & camarotes formados, como todas eſtas Náos coſtumaõ. De tal maneyra, que ſenaõ podia nelle marear as vellas, & dezoyto dias ſenaõ pode andar com o cabreſtante. E ſobre tudo ſe embarcárão nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, & algũs ſoldados ordinarios, & eſcravos, & como trinta peſſoas fidalgos, & nobres, convem a ſaber. O Padre

dre Fr. Feliz Prégador da Ordem de Santo Aguſtinho, que foy Prior em Ormuz, Dom Pero Manoel irmaõ do Conde da Atalaya, Dom Felippe de Souſa, Dom Manoel de la Serda, Franciſco de Mello de Caſtro filho do Capitaõ mòr, Ruy Pereyra, Simaõ Ferreyra do Valle, Duarte Barboſa de Alpoem, Alvaro Velho, Joaõ Falcaõ, Fernaõ Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, & outros. Vinha tal o Galeaõ, que por naõ poder navegar, ordenou o Capitaõ mòr com parecer dos mais, que o que ſe havia de alojar com qualquer pequeno tempo, ſe alojaſſe em bonança, que ſenão eſcuſava para o Galeaõ ficar marinheyro: & aſſim ſe fez obrigando-ſe todos ás avarias do alojado, porque era de marinheyros, & grumetes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento o naõ podèraõ tomar com o vento contrario para iſto, & bom para ſeguir viagem: Em tal fórma que com todo o pano encima, & velas de gavea paſſáraõ o cabo de boa Eſperança em vinte & cinco de Fevereyro com tanta bonança, & prazer qual atè aquelle tempo naõ paſſára Náo outra alguma: De tal modo que parece que enfadada a fortuna de ſua proſperidade, os apreſſava pelo chegar ao termo infelice em que cedo o veremos. Quando ſe viraõ deſta banda cumpridos os deſejos da boa eſperança, começáraõ a perceber as armas, & artelharia, fazer cartuxos, & outros atavios de guerra para qualquer ſuceſſo della. Pela nova que havia na India de ſerem paſſadas a Sunda muytas Náos Olandezas: com que reccavão encontrarem-ſe. E com eſte receyo, & ſe verem deſta banda do cabo com tanta brevidade, & proſperidade, deſejáraõ todos ſeguirem ſua viagem ao Reyno ſem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem ſaude, & mantimentos, & agua para o poderem eſcuſar, & entenderem que podiaõ ſer em Lisboa atè Mayo o mais tardar. E propondo-ſe iſto ao Capitaõ mòr Antonio de Mello com algũas razões que davaõ para o perſuadirem a iſſo, elle lhes reſpondeo: Senhores bem conveniente fora para nòs ſeguirmos noſſa viagem ao Reyno ſem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, & aſſim o entendo, & entendi em Goa, ſobre que fiz muytas inſtancias ao Viſo-Rey Ayres de Saldanha, & aos do Conſelho daquelle Eſtado, para me naõ obrigarem ir a Santa Elena, & naõ foy poſſivel outra couſa, por ſer preciſa ordem de S. Mageſtade, tomar porto nella,

& eſperar atè todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres irmos a buſcar a coſta de Portugal, onde ha coſſarios. Com outras ordés que me deraõ em hũ regimento aſſinado pelo Viſo-Rey, que eu naõ poſſo em que queyra deyxar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muytas couſas que não ſervem para eſte lugar, continha em ſumma o ſeguinte. Que a derrota foſſe á Ilha de Santa Elena, como S. Mageſtade mandava, levando o Galeaõ a ponto de guerra, & que achando algum navio ſurto o cometeſſe, ſe lhe pareceſſe que ſeguramente o podia fazer, de modo que naõ deſgarraſſe o ſurgidouro. E q̃ chegado á Ilha ſurgiſſe na primeyra ponta della a que chamaõ o eſparavèl: Porque eſtando a bahia tomada de Náos de inimigos ficava ſeguro de poderem ir a elle, por ſempre o têpo ſer por cima da terra, contrario a quem eſtiveſſe dentro, que naõ podia tornar á dita ponta. E naõ eſtando Náos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a vieſſe demandar de fóra. E que depois da Náo bem amarrada, ſeria bom mandar em terra fazer hũa eſtancia com duas, ou tres peças de artilharia, bombardeyros, & gente, a cuja ſombra ficaria a Náo melhor defendida, & para offender a quem vieſſe demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-ſe todas as Náos da companhia, parecia que naõ diviaõ de deyxar o dito porto do eſparavèl ainda que a aguada ſe fizeſſe com mais trabalho, pois que delle ſe podiaõ defender, & impedir aos inimigos que naõ ſurgiſſem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, & na bahia, eſtiveſſem ſurtos navios com que não foſſe licito arriſcarſe a pelejar com elles, paſſaſſe de largo ſeguindo ſua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que ſurgindo em terra, em Santa Elena mandaſſe vigiar a terra, & Ermida por peſſoas inteligentes, & que foſſem ao alto da ſerra deſcubrir raſto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparec. ſſem mais Náos, que as de ſua companhia, (que era indicio certo de ſerem inimigos) ſe fizeſſe á vela na fórma, que aſſentaſſe com os officiaes, fidalgos, & mais peſſoas que convieſſe para mais ſegurança da viagem: Naõ ſe deſviando da altura limitada. E que ſe encontraſſe com algũs navios de inimigos deyxava em ſeu entendimento, o como ſe averia com elles. Com o qual regimento ſe conformou,

&

& quietou o Capitão mòr, & defendeo do que se lhe propoz. Resolvendo-se que naõ podia deyxar de o observar, & tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, naõ tem alguem arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, & governarem a Ilha de Santa Elena. Levando ordenadas as armas, & os animos para todo o sucesso. Apresтando artilharia, & xaretando-se, & todos os mais petrechos necessarios, & convenientes á guerra. E o Capitaõ mòr nomeou para o cuydado, & defensa de algũs lugares do Galeaõ ás pessoas que lhe parecèrão sufficientes para cousa de tanta importancia, como foy Dom Pero Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, & Simaõ Ferreyra do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deyxaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, & adversario que já os está esperando na dita Ilha.

CAPITVLO SEGVNDO.

De quem eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrou o Galeaõ Santiago: & do proposito com que nella estavaõ.

NAquelle mesmo anno de 1601. em que ElRey nosso Senhor mandou soccorrer a India com Armada dos Galeões (como está dito) sahirão do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Náos para a costa da Sunda, de hũa das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, & do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, & pacifico commercio com ElRey da Sunda. E que voltaria cedo com algũa pimenta, & o mais boyantes que podessem, trabalharião de se achar na Ilha de Santa Elena, atè meado Fevereyro o mais tardar, onde esperaria algũa Náo nossa de carreyra da India, & trabalharia pela tomar rendendo-a ás bombardadas, & naõ balroando nunca com ella. Com este dicinio, & regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo que antes de quinze de Fevereyro estava já na Ilha de Santa Elena, surto com tres Náos, trazendo comsigo dous Embayxadores del-Rey da Sunda a visitar Mauricio, & a seu negocio. Eraõ as tres Náos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta &

duas peças de artilharia de bronze, & cada huma das outras trinta peças, em que havia canhões de ſeſſenta quintaes, que atiravão pelouros de vinte, & de vinte & quatro livras de ferro coado, erão Navios de guerra feytos para iſſo, & a primeyra andaina de artilharia groça jugavão por bayxo da ponte ao lume d'agua por eſtarem boyantes, & não trazer cada hũa mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Náo perto de cem homẽs, que fazião officio de ſoldados, marinheyros, & bombardeyros, como he coſtume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos noſſos Navios. Eraõ todos hereges Calviniſtas, & pela mayor parte, ſem ſe enxergar entre elles mais que ſó hum Catholico. Eſtavão providos de muytas invenções de armas, & pulicias de guerra, & de taõ graõ còpia de munições de reſpeyto, que depois de tres dias de batalha com o noſſo Galeão contáraõ na ſua Capitania os pelouros que lhe ſobejáraõ de bombarda, & acháraõ ſeis-centos, & tantos ſó de cadea, & de picão, de ferro coado, a fóra os redondos: Segundo o que parece não trazia outro taõ deſembaraçado, & as portinholas tambem raſgadas, os reparos das peças tambem obradas, & tudo com tanta conta, & razão, que borneavão artilharia para a popa, & proa com muyta facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo hũa deſtas Náos depois da batalha hum batel a bordo, o peſcavão com a pèça de meyo, a meyo, & tudo moſtráraõ, de induſtria por moſtrarem aos noſſos o como andavão apercebidos. E o noſſo Galeaõ Santiago que em popa vem caminhando a encontrarſe com eſtes inimigos não traz mais que dezaſete peças de artilharia, em que entraõ quatro berços, & dous ſacres, & a mayor peça he hũa meya eſpèra. E tudo ſobre a ponte, onde mal ſe pòde bornear, nem jugar com muyto empacho de cayxaria, & fardos, & as portinholas eſtreytas, que ficavaõ de peyor condiçaõ com a groſſura dos dous coſtados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picaõ, & cadea. Apontey iſto para que ſe veja com quanta ventagem eſtes Olandezes ſe encontráraõ com eſte Galeão. E o recáto, & aparelho com que convem aos noſſos, & Náos da India, andar, pois ſe pòde eſperar encontrarem-ſe outras vezes com elles, & ſaybão a grande ventagem com que os buſcão. Acháraõ eſtes inimigos na Ermida de Santa Elena, a

carta,

carta, que poucos dias havia deyxára nella a mal afortunada Náo Saõ Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela carta, que a Náo era passada por Santa Elena, recebèraõ grande desprazer segundo depois contavão magoados de lhe escapar aquella preza. E fizerão com grande presteza sua aguada, lenha, & o mais que da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilação se podessem fazer à vela a acometer qualquer Náo, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar á terra. Traziaõ comsigo artifices de pintura, & escultura, para debuxar, & estampar os portos, terras, & trages das gentes onde portassem, & hum destes deyxáraõ em Santa Elena, segundo se colige do que digo no Capitulo em que trato desta Ilha em particular.

CAPITVLO TERCEYRO.

Da chegada do Galeaõ Santiago à Ilha de Santa Elena, & da batalha que nella teve com os Olandezes.

COmo os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, & prospero tempo, que nunca outro passára o cabo de boa Esperança, de maneyra, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feyra, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Náos da India taõ deleytosa, & para este Galeão tão forçada, & pouco alegre, quantos crão os desejos que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente cercada mais de justos receyos, que de gosto de ver terra, se esquecèrão do alvoroço com que todos a vinhão ferrar nos annos atras. E aos que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desaventura. Com tudo fazendo bom rosto á fortuna (a que a gente da India, & da carreyra della já anda costumada), aprestou cada hum as armas, & aparelhos de guerra, que lhe tocavão: Outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, & ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, & chegàraõ a descubrir a ponta do esparavèl que demòra ao Noroeste, & vindo na

volta

volta delle (viraõ que no porto de Santa Elena,) & algũs dizem que na aguada velha, eſtavão ancoradas as tres Náos que cauſáraõ a todos a torvação já tanto atraz ante viſta, tendo por ſem duvida ſerem inimigos. Hũs diziaõ que voltaſſem para o mar, & que não tomaſſem o eſparavèl, outros tinhão outras opiniões. A todos ſatisfez o Capitão mòr, & os aquietou dizendo, que o Galeão era navio muyto pezado, & vinha carregado no fundo do mar, & não podia fugir áquellas Nàos, que eſtavão boyantes, & o tinhão viſto não ſó do porto donde eſtavão, mas deſde que amanhecéra com vigias que diviaõ ter nos cumes dos montes. E que fazer volta era acreſcentar animo ao inimigo, cuydando que lhe fugiaõ: Mórmente quando elle pela ligeyreza das ſuas Náos os havia logo de alcançar. Que ſe encomendaſſem a Deos, & ouveſſe bom animo, & ſe foſſe lançar ferro onde o regimento mandava. O inimigo quando vio o Galeão ir na volta do eſparavèl, pareceo-lhe que por lhe eſtorvar a preza ſe daria allí fundo, ou fogo acolhendo-ſe a gentè á terra. (Como já tinhaõ feyto os da Náo Santa Cruz na Ilha das Flores acoſſada dos Inglezes) deſpedio com preſteza hũa lancha ao Galeão, com hum trombeta, & elle levando as amarras ſe foy fazendo á vela com a ſua Almiranta deyxando a terceyra Náo pacifica no porto, ou foſſe (como elles depois diſſerão) que erão de outra eſquadra, & não trazião ordem de pelejar com as noſſas Náos, ou para eſtar de ſobrecellente, & não deyxar naquelle eſpaço em que elle hia na volta do mar (atè ferrar o eſparavèl, deſembarcar no porto a gente do noſſo Galeão no ſeu batel: Foſſe como quizeſſe a ſua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-ſe que o vinha reconhecer, & a gente, & artilharia, lhe bradàrão da popa que fallaſſe de longe. E aſſim o fez perguntando que Náo era aquella, & juntamente do Galeão lhe perguntárão que Náos erão as ſuas, reſpondèrão, que de Olanda, & que vinhão do Dáchem, & iſto ſe entendia mal, porque era de longe, poſto que algũs dizem, que fizerão comprimentos da parte do ſeu Capitão mòr, outros dizem que chamárão ao noſſo Capitão mòr, que foſſe lá que o chamava o ſeu General. E não duyido dos cumprimentos fingidos; porque era ſua tenção entreter o Galeaõ, & ſegurallo que erão amigos, pelo temor que tinhão que fizeſſe de ſi. E que foſſem os comprimentos fingidos bem ſe vio na preſteza

com

com que se desamarrou, & veyo forçando os mástos por ferrar o esparavèl, levantando-se do porto pacifico em que estava, huma grande meya legoa, & pretendendo-se melhorar no surgidouro, cõ bandeyras, & galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artilharia abocada, & a gente coberta, que saõ sinaes claros de batalha, & de inimigos. E naõ he concluente a razaõ o que alguns querem dar, que se levantáraõ as duas Náos por temerem que o Galeão os fosse balroar, porque isso estava na sua mão delles quando isso fora, ou o Galeaõ passára o esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, & bastára ir na volta do mar pela ligeyreza das suas Náos: & mais esse inconveniente ficava na sua Náo surta, que se naõ bulio do porto. Mas a sua tençaõ era batalha, & isso esperavão alli. E não era o Galeão bem ancorado, quando elles surgirão com elle melhorando-se no surgidouro de tal maneyra, que o Mestre do Galeão Simeaõ Peres bradou pelo Capitaõ mòr, que mandasse atirar áquella Náo, que não convinha consentilla ancorar naquelle lugar. O Capitaõ mòr, como a batalha já estava descuberta, entendendo que o inimigo o naõ vinha buscar alli com tanta presteza, & em tal fórma para paz, se não para guerra, lhe mandou atirar hũa peça, que não era bem disparada, quando o inimigo que vinha a ponto, com bota fogos aceſos em lançando ferro, & juntamente disparando no Galeão sua artilharia, não perdeo ponto, assim de hũa Náo, como da outra, de tal maneyra, que se travou hũa muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabus, & de mosquete, de que os nossos usárão todo o dia, mas com pouco effeyto por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta a que fizessem pontaria. O nosso Capitão mòr vendo que na fórma em que estava, muyta da sua artilharia não pescava as Náos dos inimigos mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeão, pelo qual alando-se, o atravessou de maneyra, que sentindo o inimigo o dano que recebia da nossa artilharia, se fez à vela na volta do mar, & tornou a surgir de maneyra, que se desviou da pontaria da artilharia, recebendo menor dano, & ficando hũa dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo; & desaparelhando o Galeaõ, ouve de parte, a parte muytos mortos, & feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, & da xareta com seu arca-

arcabus, & vendo que era de pouco effeyto, andava no convès ajudando a pelejar com artilharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeyro, & eſpedaçando-o, os outros deſamparárão a peça que elle eſtava borneando. E acudindo a ella Franciſco de Mello, animando aos que ſe arredárão, deu outro pelouro pelo proprio lugar, & rompendo o coſtado, lançou tantas rachas que o feriraõ cruel, & mortalmente de treze feridas abertas, & lhe quebráraõ o olho direyto que logo perdeo: & eſtando no chaõ amortecido, Dom Pero Manoel que naõ eſtava longe delle, o que quizera encubrir de ſeu pay. E naõ o pode fazer, porque como elle a todo o ſucceſſo acudia logo, vio ſeu filho no chaõ, & cuydando eſtar morto levantou a vòs. E diſſe, ſenhores naõ haja turbaçaõ, ſe meu filho eſtà morto cubramno, que acabou em ſeu officio, & cada hum acuda a ſeu negocio. Nam ceſſavaõ os noſſos de buſcar todos os meyos, de offender os inimigos uſando de muytos cartuxos que traziaõ feytos, & naquelle dia gaſtáraõ cento, & tantos delles eſperando tambem a terrivel trovoada de muytos, & reforçados pelouros do inimigo que de continuo diſparavaõ ſem ceſſar momento, fazendo eſtrago grandiſſimo no Galeaõ, & ſua enxarcia paſſando por onde lhe achavaõ vão, de tal maneyra que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como ſe nada tiveraõ paſſado. E paſſando hum deſtes pelouros pelo convès em que eſtava Duarte Barboſa com a eſpingarda na maõ lhe deu nella, & levou àmetade em claro, deyxando-lhe a outra metade nas mãos, naõ perdendo elle neſte paço o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, & como quem não era aquella a primeyra em que ſe achou. Outro pelouro fez huma couſa no convès do Galeaõ, digna de ſe ſaber, porque paſſou o coſtado, & juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo, a meyo, & foy dar na habita com tanta furia que deyxando nella huma grande mòça concova, tornou atraz, & dando em outro fardo junto ao fogão ſaltou, & foy dar na cabeça de João Carvalho marinheyro, & o atordoou, mas naõ lhe fez nada, porque hia já frace. Por onde nam parece que ha muyto que fiar de fardos de caniquins para ſe gurar de ſemelhantes pelouros, como alguns tem que baſtaõ. Acabava hum bombardeyro eſtrangeyro chamado meſtre Antonio (por lhe naõ correr hũa peça a ſeu goſto) de dizer, pligue a Dios que venga una

bala,

bala, y me quiebre eſtas piernas, quando naõ erão ditas as palavras, chegou a bala, & lhas quebrou, & o matou. O piloto tinha ſeis eſcravos, & parecendo-lhe que eſtando eſpalhados pelo Galeaõ não eſtavaõ muyto ſeguros, ajuntou-os, & meteos na habita muyto juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeyro, acabou no derradeyro, eſpedaçando-lhos todos ſeis de hum golpe a hum ſoldado da India criado de Rey que vinha a certo requerimento, deu hum pelouro, & lhe levou meya cabeça fora, & ſem mais fallar palavra. Particularizey eſtas mortes pelo differente ſucceſſo dellas. Alèm das quaes ouve outros mortos, & feridos. E os inimigos naõ eſtavão ſem dano, & mortes, porque ſó de hum tiro do Galeaõ morreraõ tres juntos. E neſta forma, elles pela preza, & os noſſos por ſua defenſa, a batalha ſe continuou das oyto horas da manhãa atè que a noyte, que à ſombra daquellas altas rochas lhes ficava mais obſcura, os obrigou a ſilencio. Naõ faço particular menção dos fidalgos, & ſoldados que neſte dia ſe aſſinalaraõ, porque como nam vieraõ às mãos, naõ ouve lugar de couſas particulares, baſte que todos em gèral moſtraraõ grande valor com ſobeja conſtancia, & ouſadia, pelejando com ſeus moſquetes, & arcabuzes, & ajudando a todo o menoyo da artelharia, naõ perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, & eſtado lhe era poſſivel, cheyos de magoa de naõ poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E poſto, que mais naõ fizeraõ que porem ſeus peytos, ſem mais outra defenſa, à furia de tanta, & taõ continua, & reforçada artelharia, moſtraraõ bem ſeu valor, & aprova de quem erão: Pois que podendo-ſe eſcuſar de tão provavel perigo, lançando-ſe à terra a que eſtavão pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte que viram preſente, mais cheyos de pezar, & colera pelo mão aparelho que tinhão para offender aos inimigos, que triſtes pelo dano que recebiaõ delles. Cerrada pois a noyte ſe deu fundo aos mortos, & ſe curárão os feridos com todo o amor, & charidade poſſivel, reformou-ſe a enxarcia que eſtava deſpedaçada, trabalhando todos niſſo, & em outras couſas neceſſarias à ſua defenſa: Atè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitam Mòr que os inimigos lhe tinhão naquelle ſitio muyta vantagem com tanta, & tão reforçada artilharia, que não ſómente jugavaõ por cima da

ponte, mas por bayxo ao lume d'agoa, que possivel era que no largo do mar picado não usariaõ, & lhe seria necessario fechar as portinholas mais importantes, & que alli por as suas Naos serem taõ veleyras que cada vez que quizessem se podiaõ melhorar de sitio, mais acomodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado ao pè quedo recebendo baterias, & que de outra maneyra seria andando à vella. (Acrescendo a isto huma razaõ particular que me pareceo não declarar) (Deyxando lugar aos curiosos de a poderem inquirir) que muyto o obrigava fazerse à vella, & seguir seu caminho, & pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma, & outra parte que assim surto lhe mal servia. Deu conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado em que o negocio estava, & que emseguir seu caminho se conformava com seu regimento que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ pareceste pelejar. E a esta opiniaõ do Capitaõ mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem atè o Brasil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia recear) hia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto da prima, se desamarrou o Galeaõ. E porque o inimigo como foy noyte se tornou logo ao porto donde pela manhãa se desamarràra, naõ se havendo por seguro do Galeaõ seu vesinho, o poder de noyte a bordar de algum modo, que era o de que o inimigo muyto fugia, & se temia, & temeo sempre, & o que os nossos muyto desejavaõ: & ao tempo que largaraõ à marra foraõ ficando sobre a ponta do esperavèl virando sobre o porto, largàraõ vella, & picando a espia que estava na rocha, puzeraõ a proa nas nãos do inimigo; que vendo vir o Galeaõ se afàraõ tanto para terra, & com tanta presteza, que ficarão por balravento, & os naõ poderão abordar: com assaz magoa dos nossos. A que naõ foy possivel outra cousa, senaõ seguir sua viagem, que escolheo por meyo mais acertado.

CAP.

CAPITVLO QVARTO.

Da acçaõ com que a navegaçaõ de Guinè, Brasil, & do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal que a outra alguma. E quando teve principio. E da tyrannia dos Olandezes. E que Ilha he Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeaõ caminhando, & os inimigos a poz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos, com que acçaõ pertence à conquista, & navegaçaõ de Guinè, & Brasil, & Indias Orientaes, mais à Coroa de Portugal que a outra algũa. E quando, & por quem teve principio. E que Ilha he esta de Santa Elena, quando, & por quem foy descuberta. He cousa digna de consideraçaõ ver os milhares de annos que a Divina Magestade teve occulta, esta navegaçaõ havendo taõ curiosos, & grandes Mathematicos, & Cosmographos. E como a reservou Deos, para a naçaõ Portugueza: que para isto foy criando de taõ pequenos principios, naquelle bemaventurado Seculo, de mil, & duzentos em que levantou o Magno Dom Affonso Henriques Primeyro Rey da familia, & povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redẽptor JESU CHRISTO appareceo no campo de Ourique estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros que com todos seus poderes, & com milhares de Mouros, o tinhaõ cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, & acovardada da multidaõ dos inimigos. E entre os mais coloquios que com elle teve nosso Senhor JESU CHRISTO, foy darlhe espectativa da navegaçaõ, & conquista que hora possue esta Coroa nestas palavras, que entre outras lhe disse:

Appareçote Affonso ✠ para fortalecer teu coraçaõ nesta batalha. E para fundar os principios deste Reyno sobre hũa pedra firme: Confia que não só nella alcançaras vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teu povo te pedir que entres nella com titulo de Rey concèdelho: & naõ duvides. Porque eu sou o que dou, & tiro os Imperios, & Reynos. E em ti, & em teus decendentes quero fundar Imperio: Para que meu nome seja levado a gentes estrangeyras. E para que teus successores saybaõ o fundador deste Reyno faras hũas armas do preço com que eu com-

prey o genero humano, & do com que fuy comprado pelos Judeus. E fermeha este Reyno santificado, puro na Fe, & amado de mim com piedade. E nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia. Porque lhe tenho aparelhado grande seara. E os escolhi para meus ouverarios para terras remotas, &c.

Como tudo isto que aqui summariamente abreviey, com outras cousas consta do auto, que o proprio Rey Dom Affonso, fez escrever, & assinou, nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132. em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera nosso Senhor JESU CHRISTO, no dito campo de Ourique, & quem mais por extenso, quizer o dito auto achaloh, na Chronica de Cister, & na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu naõ toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meu proposito. E ainda que naõ estivera jurado, por hum Principe taõ Catholico, & Santo, & se vè tudo comprido aos Portuguezes obreyros escolhidos pelo Senhor para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegaçaõ, & conquista do Oriente, Guiné, Ethiopia, & Brasil, & Ilhas adjacentes: tendo-a para isso oculta a toda a outra naçaõ 5372. annos, que havia, que criára o Mundo, & 3717. que fora o diluvio universal, atè o qual tempo naõ havia na Europa noticia de mais que das Ilhas das Canarias, & mar Atlantico, onde senaõ hia senaõ no veraõ, & em Náos grandes. E chamavaõ-se Ilhas afortunadas, pelo muyto que haviaõ que fazia quem hia, & vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeyras do mar Occeano de taõ pequenos principios: Ampliando, & favorecendo-o de modo que lançáraõ deste Reyno: & ajudáraõ a lançar de Espanha os perfidos Mefomistas, atè passarem a poz elles a Africa, onde lhe tomáraõ muytas Cidades, algũas das quaes lhe largáraõ depois, por seguirem a empreza da navegaçaõ, & conquista, para que eraõ criados. Atè que foy servido que sahissem os Portuguezes seus obreyros, com os sementeyros de sua santa palavra Evangelica, & fossem denunciar seu santissimo nome, pela redondeza da terra, & aos mais remotos limites della. Inspirando no sereniſſimo Infante Dom Henrique Mestre da sua Ordem, & cavallaria filho do valeroso Rey Dom Joaõ o Primeyro, decendẽte do Santo Rey Dom Affon-

Affonſo Henriques, que começaſſe a dar principio, & abrir a occulta eſtrada do Occeano, atè o Oriente, & dilatados Imperios, & Reynos delle. Inſpiraçaõ divina (& digna de tal varão.) Principio das promeſſas do campo de Ourique. Porque abrazado o Sereniſſimo Infante em hum ſanto propoſito da propagaçaõ de noſſa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcaçaõ conveniente, em que os primeyros que inviou, nam ouſando a engolfarſe no mar ſe tornàraõ ſem fazer nada paſmados de tão largo golfaõ, & navegaçaõ taõ occulta. Segundou o Infante por outros deſcubridores, que chegáraõ, até ſerra Lioa, & Ilhas de Cabo Verde, diſtancia das Canarias de 244. legoas, no anno de noſſa Redempçaõ de 1420. & do diluvio 3727. que à hoje 184. annos, & havia 288. que CHRISTO noſſo Senhor apparecèra no campo de Ourique a ElRey Dom Affonſo Henriques, & jà havia dez annos que o Infante tinha inviado os primeyros navegantes. E aſſim ha 194. que os Portuguezes ſe começàraõ a engolfar no Occeano. E no anno de 1433. treze annos depois de deſcuberto o Cabo Verde, lançàraõ mão deſta empreza, Joaõ Gonçalves, & Triſtão Vaz, que ſe houvèrão nella, com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, & temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neſte negocio) & com razão, deſcubrirão toda a coſta de Guinè, & da Ethiopia, & hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegàrão atè o mar da India, cuja nova foy tão feſtejada, & tão grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441. deu ſua apoſtolica bẽção, & faculdade, ao ſereniſſimo Infante por tão inſigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que ſe deſcubriſſe das Canarias atè o ultimo da India. A qual graça depois confirmàrão ampliſſimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gaſtado neſta empreza cincoenta annos o levou Deos a gozar do premio de ſuas virtudes, & ElRey Dom Affonſo ſeu ſobrinho continuou depois eſta conquiſta em quãto viveo, & muyto mais, ElRey Dom João o Segundo, que niſſo meteo muyto cabedal em cujo tempo deſcubrio Chriſtovão Colon aterrado novo mundo achado antes pelo grande Americo Veſpuſio, do qual tomou o nome que tem de America. Sobre o qual novo deſcubrimento, ouve as duvidas entre Portugal, & Caſtella, que

concluhio o Papa Alexandre Eſpanhol com a linha que lançou de Pollo, a Pollo quatrocentas, & ſetenta legoas a Loeſte das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Caſtella tudo o q̃ a linha demarcava à parte Occidental, & à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Braſil. A ElRey Dom João o Segundo ſocedeo ElRey Dom Manoel em cujo tempo eſta navegação, & conquiſta teve felicíſſimos ſucceſſos. E foy achada, & deſcuberta a terra do Braſil por o Capitão mòr Pedro Alveres Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500. a tres de Mayo dia da Santiſſima Vera Cruz, que na coſta daquella grão Provincia foy alvorada, & poſto o ſeu ſanto nome, que depois ſe mudou ao que tem por reſpeyto do pão Braſil de tinta que nella foy achado. Eſtà eſta terra do Braſil, dous gràos da Equinocial, & corre ſua coſta para o Pollo Auſtral, quarenta, & cinco gràos em que ha 1050. legoas de coſta de mar: a fóra o Sertão, que tem quinhentas, & dez legoas no mais largo. He eſta Provincia triangular, vè pelo Sertão os altos montes do Perù, diſta ſua coſta do cabo da boa Eſperança mil, & duzentas legoas de mar: toda he terra ſádia, & excellente. Do que fica dito, procedeo a acção com que a naçaõ Portugueza tem a dita navegaçaõ, & conquiſta, & os titulos que a Coroa deſte Reyno tem de ſenhorio de Guinè, & da conquiſta navegaçaõ, comercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, adquiridos com grande deſpeza de Armadas, & pelas armas, & muyto derramamento de ſangue Portuguez, & principalmente favorecidos por noſſo Senhor JESU CHRISTO, & eſcolhidos para iſto por ſua Divina Mageſtade, para obreyros da ſeàra de ſeu Santo Evangelho, por elles levado, & prègado pela redondeza da terra, & mais remotos limites della, onde he conhecido, & reverenciado o Santiſſimo nome de JESU. No que ſe vè cumprido, o glorioſo Coloquio do campo de Ourique, clara, & indubitavel verdade do que o dito ſenhor Rey Dom Affonſo Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E aſſim ſe os Hereges, & piratas, perguntàrem, (como elles perguntaõ) quem deu eſta conquiſta mais aos Portuguezes que a outra naçaõ, ſe lhe reſponda que noſſo Redemptor JESU CHRISTO, & a ſua Santa Madre Igreja Romana Eſpoſa ſua Sagrada; & que os Portuguezes tem ſeus titulos

em

em pedra firme da palavra de JESU CHRISTO noſſo Deos, que naõ póde faltar. E ſe querem mais prova deſta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, & gloria de noſſo Redemptor, como là tem feyto o Sagrado Evangelho ſemeado pelos filhos dos glorioſos Saõ Franciſco, Saõ Domingos, Santo Agoſtinho, & outros Religioſos que paſſáraõ àquellas terras remotas, onde muytos derramáraõ o ſangue, recebendo coroa de martyrio, & gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muyto a Santa Igreja no Oriente depois que a elle paſſáraõ os Padres da Companhia de JESU, verdadeyros obreyros deſta Sagrada ſeára, & Apoſtolos de ſeu Santo nome, & Evangelho, que com ſua Santa Doutrina tem feyto paſmar os infernos com a grande converſaõ de infinitos milhares de almas que com ſua prégaçaõ reconhecem pelo mundo o Santiſſimo nome de JESU, & recebem pela ſua maõ o Santo Baptiſmo, naõ ſó no Oriente atè o Japaõ, & atè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Braſil entre o mais barbaro gentio do mundo, póde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que naõ ſó vam reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fé Catholica, mas à pulicia humana que entre elles naõ havia. De maneyra, que parece que eſtà bem provado, contra as perguntas que fazem os Piratas a acçaõ com que os Portuguezes tem eſta ſanta conquiſta. E pelo conſeguinte ſe prova contra os Olandezes rebeldes, contra ſeu Rey, & ſenhor, & contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, & nenhũa que elles tem, para irem ao Oriente, nem para tomarem os portos deſcubertos pelos Portuguezes, & muyto menos para lhe tomarem ſuas Nàos, nem para debuxarem, & eſtamparem à Ilha de Santa Elena, que muyto feſtejaõ em quantas taboas a eſtampaõ. E pois os coſſarios aquem ella naõ pertence tanto a feſtejaõ, ſó pelo que ella em ſua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo naõ paſſar por ella depreſſa, ſem tratar de ſeu ſitio, & propriedade, por quam afamada he pelo mundo. E para melhor ſe entenderem algumas couſas que della toco, mandey eſtampar a planta della, naõ pelo frontepicio ſómente como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Coſmografia, com todas ſuas pontas, enſeadas, & ribeyras, na fórma que ſe vè eſtampada no cabo deſte capitulo; advertindo que ſe preſu-

poem nella que ſe vè a Ilha toda a hũa viſta, por cuja razão eſtaõ todos ſeus montes, & rochedos de que he cercada, & formáda á parte interior, que de outro modo naõ ſe lhe podera ver mais que o frontefpicio ſe ſe houvera de moſtrar fragoſa.

Eſta Ilha eſtá dezaſeis graos & dous terços do Pollo Auſtral, tem duas legoas & quarta de comprido Norte Sul, & de largo legoa & meya, tem o porto a Loes Noroeſte abrigado das monções, que fazem a mais coſta tormentoſa. Diſta eſta Ilha de Lisboa 1100. legoas, & 2000 de Goa, & do cabo de boa Eſperança 520. & 540. do Braſil, & de Angola 370. & 1100. de Moçambique, & da Mina 375. Foy deſcuberta no anno de 1502. qne ha hoje cento & dous annos em vinte & dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mòr das noſſas Náos da India, Joaõ da Nova vindo de torna viagem, & tantos annos ha que a Coroa deſte Reyno eſtá de poſſe della, & que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem galinhas mayores que as de Guinè: tem muytas pombas, & rolas, tem muytos gatos bravos, que fazem ſer menos os coelhos, & perdizes: tem muytos ratos, & formigas, & naõ tem mais bicho algũ. Tem algũas parreyras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, & meloſos, & que em hũa noyte amadurecem, tem limoeyros, larangeyras, limeyras, romeyras. Pelos vales, & fundas ribeyras tem muytas arvores, muyta parte das quaes ſaõ gingeyras bravas, & outros (a que algũs querem chamar Dèllios) que fazem a figura de ſalva na folha, & diſtilaõ de ſeus troncos huma razina, que he tida por beijoim, & algũs a trouxeraõ de lá por eſſe, & o vendèraõ por tal. Tem hũas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finiſſima com que tingem os panos, que de lá vem, que nunca diſtingem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragoſa, & muyto mais o parece, porque he deſerta, & naõ tem eſtradas; ſuas ladeyras ſaõ de pedras ſoltas, que ſe vaõ hũas apoz outras facilmente. De todos ſeus montes manaõ fontes de muyta, & excellente agua, que a fazem freſca, & provida de muytas ribeyras, de que toda he cercada. Hũa das quaes da parte do Sul ſe converte em ſalitre, de que ſe pòde fazer carregaçaõ, & já foy trazido a Lisboa, & vendido para polvora na náo Capitania de João Gomes da Silva no anno de

de noventa & sete. Tem muytas lagostas, & alguns caranguejos, & nenhum marisco. O pescado saõ xarèos, garoupas, sargos, bodeaes, cavalas, & moreas, & tudo facil de pescar, & em grande abundancia. Todas as madrugadas infalivelmente chuvisca nesta Ilha, & como nasce o Sol faz formoso dia. Correm nella as aguas de Nordeste Sudueste, & por esta causa, & serem os ventos por cima da Ilha, com monçaõ se tinha por opiniaõ, que a todo o navio para tomar o porto nella, convinha ir tocando o esparavèl, & se naõ que logo desgarrava, & perdia o surgidouro, & por essa razaõ o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, q̃ deu ao Capitaõ mòr Antonio de Mello dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do esparavèl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porem neste sucesso dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, & que a antiga opiniaõ, naõ ha lugar senaõ nas nossas Náos, que vem da India carregadas, & saõ pezadissimas, & muyto metidas, & em que as correntes, & ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, se não em toda a parte do mar. E assim tambem naõ ha lugar fazer reparo no esparavèl, com artilharia como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vaõ na volta do mar, & tornaõ a ferrar por balravento, & melhor se afastariaõ desse reparo, & tornaráõ na volta do porto mayormente, que o esparavèl he com porto de rocha altissima, & de pedras taõ soltas, que dá pouco lugar a esses reparos. Em tanto que lançando-se do Galeaõ Santiago, hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido a terra a nado, atemorizado da batalha, & trepando pelo esparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abayxo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque naõ pode pegarse pela rocha, por quam solta he toda, & lá se ficou o galgo na Ilha. Depois de partido desta Ilha o Galeaõ Santiago, & os Olandezes a poz elle, chegáraõ a ella os dous Galeões de sua companhia, o Salvador, & Saõ Joaõ, que partiraõ de Cochim, & acháraõ na Hermida de Santa Elena hum paynel, & pintado nelle o dito Galeaõ, pelejando com as tres Náos Olandezas, com hũ letreyro em Flamengo, que dizia: Este Galeaõ Capitania de vosoutros vay pelejando com estas tres Náos Olandezas, ficáraõ admira-

mirados de ver o paynel: & por elle, & por acharem corpos mortos, & a ancora no eſparavél, & o cabo na rocha: entenderaõ o que havia ſocedido à Capitania, & quanto a mim na Ilha ficàraõ Olandezes, & divia de ſer algum o artifice que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a eſta Ilha. Porque naõ teve tempo para pintar naquella quinta feyra da batalha o paynel, mòrmente que o letreyro dizia. Vay peleyjando. Irſehiaõ depois nas outras ſuas eſquadras, que erão tambem na Sunda.

CAPITVLO QVINTO.

Da Batalha que o Galeaõ Santiago teve com os Olandezes o dia da Seſta feyra que ſe deſamarrou do eſparavèl.

DEſamarrado o Galeaõ à ſeſta feyra lhe amanheceo, como fica dito; naõ caminhou ſó muytas horas, porque o inimigo ſe fez apoz elle à vella, com as ſuas tres Nàos, com que em breves horas o alcançou, & pondoſe-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou de tras por ſua eſteyra ſempre pacifica a terceyra Náo, a qual em caſo negado que fora doutra eſquadra, & que naõ tiveſſe ordem de pelejar (como depois quizeraõ dizer) ainda que quizera entrar na batalha naõ tinha lugar, porque com as duas ſe começou de dar continua bateria por popa, hũa de hũa quadra, & outra doutra revezandoſe, & diſparando a artilharia de huma banda, em quanto a outra refécia, & a cercavaõ de tal maneyra, que naõ ouve em todo aquelle dia hora, nem momento que no Galeaõ naõ empregaſſem continuos pelouros reforçados, quaſi todos ao lume d'agoa, recebendo delle pouco dano por naõ trazer peça alguma em popa, como por naõ poder jugar da ſua artilharia em forma muy offenſiva. Porque como hia a balravento, & o inimigo por popa, era forçado para a ſua artilharia fazer pontaria atraveſſarſe, & deſtas guinadas ſe deſviava o inimigo como queria, porque lhe ſeguia a eſteyra quando ſentia que ſe atraveſſava para dar bateria, & poucas vezes podia o Galeaõ empregar ſua artilharia, nem fazer com ella pontaria ſem ſe atraveſſar de todo, pela eſtreyteza das portinholas, & empacho da muyta fazenda com que as peças ſe naõ podiaõ bornear ſe naõ dereytas, de tal modo, que para a pontaria que a peça havia de fazer,

convi-

convinha virar tanto o Galeaõ que lha ſupriſſe, & deſta maneyra recebendo elle do inimigo por popa, & pelas quadras continua bateria de ſua artilharia (que a ſeu ſalvo jugavaõ) ſe cerrou a noite, havendo algũs mortos, & feridos no Galeaõ, que ficou hũ crivo de pelouradas, & muytas dellas, muy profundas, & por onde recolhia tanta agua, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ, & nas velas, & enxarcia houve tanto eſtrago, & o maſto grãde paſſado por tantas partes, que ſe eſperava que cahiſſe pelo pouco beneficio que ſe lhe podia fazer em tal tempo, & foy neceſſario pòr na verga hũs antigalhos por ſe naõ vir abayxo, ſegundo eſtava a enxarcia. Com tudo iſto ſe dobrou aos noſſos novos cuydados, & muyto mayor trabalho naquella noyte em que naõ deſcãçou algum, eſpecialmente por acudirem ás bombas, vendo que tinhaõ já mais contra ſi o mar. Porque neſte dia o calafate Joſeph Dinis andou embalſado pela parte de fóra a tapar buracos eſtando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, & com tanto animo que admirava a todos, & poſto que tapou muytos, havia muytos mais, & a que com a mareta ſenaõ podia chegar, por eſtarem profundos, nem por dentro era poſſivel chegarſe lhe por quam maciſſo vinha o Galeaõ com fazenda. E eſta nova de ſenaõ poderem tapar os buracos, & das bombas não vencerem a agoa, entriſteceo a muytos, vendo que a fortuna lhes punha já obſtaculos, & difficuldades, a que as forças humanas naõ baſtavaõ remediar, & em eſpecial, porque tambem o Galeaõ pelo deſconcerto das velas, & enxarcias dava já mais pelo leme. Deu-ſe fundo aos mortos, & curados os feridos como foy poſſivel, ſe concertáraõ as enxarcias, & ſe fizeraõ outras couſas neceſſarias, naõ ceſſando o cuydado das bombas já naquelle eſtado mais importante que tudo. O Capitaõ mòr vendo que o inimigo com lhe ficar por popa combatendo-o o não podia offender com a ſua artilharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, & arrombar para iſſo hũs camarotes, & poz nellas dous ſacres, que ſe trouxerão de proa, com aſſaz trabalho, pelo empacho do Galeaõ, & por eſtar a gente treſnoytada, & cançada, & entendendo os noſſos, que depois de Deos, a ſua ſalvação conſiſtia em abordar o inimigo com elles, & virem ás mãos. Ordenou o Capitão mòr, que logo ſe fizeſſe hũa bandeyra vermelha para que larga por popa em amanhecendo, entendeſ-

ſe o inimigo por ella que tinha ainda muyto que fazer, & que naõ levaria ſeu intento avante ás bombardadas, & lhe compria abordar o Galeaõ ſe o pretendia render, & ſe a tanto os obrigaſſe a cobiçada preza, que delle eſperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do ſucceſſo do ſabbado, & forma em que o Galeaõ ſe rendeo.

AManheceo o Galeaõ ao ſabbado na fórma que eſtá dito com ſua bandeyra vermelha por popa, da qual o inimigo parece ſentir o para que ſe poz, & entendendo, que convinha abordar o Galeaõ, meteo nas vergas de ambas as Náos combatentes hũs contraláes com certos vaſos de fogo, que moſtravão tençaõ, & prevençaõ de quererem abordar o Galeaõ, o que os noſſos muyto feſtejavão por cuydarem que veriaõ aos cabellos, (como deſejavaõ) & vindo neſta fórma hum bom eſpaço, mudárão conſelho, & tornáraõ a tirar os contraláes, & continuárão hũa nova, & terribel bateria de artilharia com que neſta manhã matárão, & ferirão algũas peſſoas. Os do Galeaõ naõ ceſſavaõ com os ſeus dous ſacres, com que ſe enxergava, que o inimigo recebia algum dano, porque ſe arredava mais. Porèm o Galeaõ fazia tanta agua, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por ſerem animoſamente feytas, ſempre foraõ de muyto effeyto, ſe o mar naõ andára taõ picado, & o Galeaõ já tão metido, de modo que naõ chegava aos buracos profundos. Ajuntou-ſe a iſto o grãde eſtrago das enxarcias, & velas dos muytos pelouros de cadea, diſparados nella de propoſito, com que ſe arruinou tudo de maneyra, que ſenão tinha a verga já ſenão nos antigalhos. Quando ſe arrombou hũ payol de pimenta, com a qual ſe entupio a dalla das bombas, & ellas de todo ſem ſervirem para nada, com o que, & com a muyta fazenda que a noyte de antes ſe tinha alojado ao mar ficou o Galeão deſarrumado, & tão deſcompaſſado que não governava, & com os balanços que dava por andar o mar picado ficou anhoto, & a mais da gente tão deſcõfiada da defenſa, que ſe foraõ muytos ao Capitão mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado áquelle eſtado, & irremiſſivelmente ſe hia o Galeaõ ao fundo por momentos, lhe requeriaõ que ſe entregaſſem, & naõ per-

permitisse que morressem todos afogados, pois careciaõ de remedio humano para se poderem defender. O Capitaõ mòr lhes respondeo que se lembrassem que eraõ Portuguezes a quem em semelhantes sucessos o temor da morte não fizera nunca perder o ponto da honra, & obrigaçaõ de cavalleyros, & que esperassem pela noyte, com grande confiança em Deos, que tinha muyto que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ disparado tanto numero de muniçaõ, que era cousa impossivel terem já com que os offender, & que essa falta os obrigaria a abordarem, ou largarem a preza, & com estas, & outras palavras acomodadas ao estado em que estavaõ, os aquietou animando-os, que cada hũ tornasse a seu officio, & que cerrada a noyte alojariaõ muyta fazenda, & desemtupiriaõ as bombas, & que em Deos esperava, que se haviaõ de defender com muyta honra. E neste passo mostráraõ os fidalgos, & nobres bem a galhardia de sua cavallaria, & sangue ajudando ao Capitão mòr muytos delles, a aquietar aquella turba amotinada, & descorçoada, esperando todos que se se defendessem mais hum dia, gastaria a munição, (porque elles não sabião quam provido della estavão) & que depois bem se faria. Quieto este motim, & tornado cada hum a seu posto, & obrigaçaõ, não bastou a sobeja constancia dos do Galeaõ a sustentallo sobre a agua; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de contino. E desenganada a gente disto que lhe balizava o costado por fóra, & por dentro, se levantou hum susurro entre elles, & passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornárão com grande motim ao Capitão mòr, levando comsigo o Padre Frey Feliz, com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe requereo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de nosso Senhor JESU CHRISTO se quizesse entregar, atento ao estado em que estavaõ, & que se elle tão claramente queria perder a vida, não quizesse perder a alma, deyxando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinha já senão entregar se á disposição do inimigo. A estas, & outras palavras, que naquelle passo o Padre Frey Feliz soube representar, respondeo o Capitão mòr: Já vossa reverencia tem muyto bem comprido com o officio de bom Religioso, & Prègador, agora me deyxe a mim fazer o de Capitão; & pedindo a todos que se aquietassem, & lhe obedecessem

como

como erão obrigados, lhe disse Manoel Ferreyra escrivão do Galeão que pozesse o negocio em votos. O negocio respondeo elle, não he de votos no estado em que estamos, mayormente quando se me pede pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simão Peres, & lhe fallou à orelha, & como vinha de ver o porão, & não falou em publico coligirão que o desenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos, & porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitão mòr significadora disso, que era, pois ajudallo a ir, & o Mestre lhe tornou; pois logo vossa mercè, quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerey com elle. Estas praticas ainda que eraõ entre ambos, & estava a gente a ellas taõ atento, que coligindo o que passava, levantàraõ a vòz quasi todos com grande motim; pois se vossas mercès querem morrer, nòs queremos salvar as vidas, pois não aproveyta pelejar, nem hà remedio de defensa, & desobedecendo ao Capitão mòr a mayor parte da gente se subio o motim ao capiteo, & por mais brados, & diligencias do Capitaõ mòr, se lhe desobedeceo, & se largou por popa huma bandeyra branca por hum official do Galeaõ. A qual sendo vista dos inimigos, cessarão com a bateria, & vieraõ a bordo delle com suas lanchas, a donde o Capitaõ mòr, não pode dessuadir aturba mutinada que não desse pacifica entrada aos inimigos, (que elles jà desejavão mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius atè à varanda onde o Capitão mòr estava retirado, vendo-se desobedecido, & acompanhado de alguns que nunca o desacompanhàraõ, Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre Capitães, vencedores, & vencidos, & consolando-o que senaõ agastasse que erão sucessos de guerra, & da fortuna, & que por quam bem o tinha feyto elle lhe prometia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, & que lhe entregasse logo o livro da carregação, & as vias, regimento, & mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: esse partido Capitaõ fazey vòs com os que vos entregaraõ o Galeão, & vos chamàraõ, & deyxàrão entrar, que eu não hey mister mercès vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, se não

quando

quando vòs me abordardes, & renderdes pelas armas. A esta reposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo; ainda tu Capitaõ não queres? & levando às suas Náos as pessoas que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitaõ mòr, & que a sua gente ja naõ tratava das armas, nem havia lugar de outra cousa, tomou as vias, & o livro da carregaçaõ, & bom golpe de pedraria, & atando tudo, elle com Ruy Pereyra, & com o Mestre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porselanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantàraõ do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, & elle os satisfez com dizer que pereceste embora a sua vida, & não pereceste hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos que os inimigos soubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias que botàra no mar, & que dos que presentes estavaõ escapassem, & fossem a Portugal seriaõ testemunhas de como se ouvera naquelle particular. Entrado Cornelius com gente sua darmas dentro no Galeaõ, tornou-se à varanda, & sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, & o que o Capitão mòr fizera, colarizou-se muyto contra elle, & o tratou com muytos disprimores, & o fez logo passar à sua Náo com seu filho Francisco de Mello que estava muyto mal das feridas, & pedindo-lhe todos os mais papeis que tivesse pedraria, o Capitão mòr lhe respondeo, que elle, nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeaõ estava, que o buscasse elle, & que só hũa cousa lhe pedia que muyto estimaria, pelo que lhe hia nisso que era o seu regimento, pois elle era Capitão, & sabia a obrigação que elle tinha de mostrar que guardàra a ordem que se lhe dera, & que quando o naõ quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeyto, para a descarga que lhe era elle Capitão mòr obrigado a dar. Cornelius lhe disse que se embarcasse, & que elle lhe prometia de lho dar, (como de feyto lho mandou dar na Ilha de Fernaõ de Noronha, deyxando em sua mão o treslado autentico pelos seus escrivães,) & o fez embarcar, & passar à sua Náo com seu filho, & com outros que lhe pareceo divia de tirar do Galeão. E feyto isto começàraõ logo amigos, & inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeaõ com quantos meyos lhe foraõ possiveis atè que se cerrou a noyte, que os inimigos não quizerão

zeraõ eſperar no Galeaõ, não ſe havendo por ſeguros nelle, & retirados ás ſuas Náos, ficárão os noſſos tão atemorizados aquella noyte de ſe ſoverter o Galeaõ, quanta era a razão que para iſſo tinhão, & não ſocegando atè pela manhã, conſiſtia o ſeu repouſo das canſadas noytes, & dias atraz, em alojar quanta fazenda podiaõ ao mar, & em outras diligencias que entendião que lhe convinha, (que em taes eſtremos tudo ſaõ traças por ſalvar a vida) & porque alèm das informaçõcs que tomey particularmẽte por peſſoas de credito, de que tirey o que tenho eſcrito achey huma certidaõ de Dom Pero Manoel, que conta o ſucceſſo deſta batalha, atè o Galeaõ ſer entregue, a qual enxeri aqui, & he a ſeguinte.

CERTIDAM.

PArtindo Antonio de Mello de Caſtro Capitaõ mòr das Náos do Reyno deſta Ilha de Fernaõ de Noronha em hum batel para o Braſil para negocear remedio à gente da Náo Santiago que os Olandezes deytaraõ na dita Ilha, por ir muyto doente, & arriſcado na embarcação me pedio huma certidaõ do procedimento que na dita Náo ſe tivèra com os Olandezes na peleja que com elles teve. O que paſſou na fórma ſeguinte:

Vindo a dita Náo demandar a Ilha de Santa Elena, conforme a ordem, & regimento de Sua Mageſtade, & deſcubrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Náos de coçarios Olandezes, com muytas bandeyras, & eſtendartes. E indo o Capitaõ mòr com a dita Náo Santiago, preſtes na melhor fórma que pode ſer para ſe deffender, & offender poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o eſparavèl, que era o lugar em que o regimento de Sua Mageſtade mandava que ſurgiſſe. E antes de chegar a elle ſe fizeraõ à vella do dito porto de Santa Elena duas Náos dos inimigos: & vindo na volta do mar, vierão ſurgir quaſi a hum tempo no dito eſparavél muyto junto à dita Náo Santiago, começando-ſe entre todos huma brava bateria, de bombardadas, com muyta vantagem dos inimigos, aſſim pela fazerem na differença da artilharia, por terem muytos canhões de bater, & muyto mayor quantidade, como pelas muytas munições extraordinarias com que nos combatiaõ, & aſſim paſſou todo o dia, atè que ao ſeguinte de madrugada nos fizemos à vella por poder pelejar no mar, & atraveſſar a Nao, o que ſurtos não podia ſer, & os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artilharia com que os offender. Finalmente no dito dia, & nos dous

mais

mais que durou a peleja, o dito Capitaõ mòr cumprio com seu cargo, como de tal pessoa, & tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Náo de todo desaparelhada de enxarcia, vellas, ostagas, & estar tudo cortado, o masto grande passado por muytas partes, tendo-se a verga somente nos antigalhos, que lhe pozerão, & sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia das muytas pelouradas que tinha debayxo da agoa, & vendo a gente, & officiaes da Náo que se hiaõ ao fundo, requererão todos ao dito Capitão mòr que se rendesse, & não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo que esperava em nosso Senhor que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhão feyto, & que esperassem a noyte, na qual alojariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, & não lhe ficaria nada por fazer, & que confiava na misericordia de Deos que se haviaõ de deffender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias, & porque expressamente todos os officiaes, disseraõ ao Capitão mór que não tinhão Náo, & que se hiaõ ao fundo, foy requerido por muytas pessoas que tomasse votos, & pozesse o negocio em conselho, ao que respondeo que não resolutamente, & que naõ havia para que tomar votos, nem era materia de conselho senaõ de nos lembrar que eramos Christãos, & Portuguezes, & nossas honras, & que era a Náo de Sua Magestade, & que em se render se perdia muyto mais que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artilharia, que ainda havia muyto que fazer, que ninguem desamparasse a dita Náo, nem deyxasse seu posto. Ao que geralmente, & algũas pessoas em particular, que se sua mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, naõ havendo ja neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeyra, estando a Náo no mayor extremo a que podia chegar. E com a reposta do dito Capitaõ mòr se subio muyta gente ao capiteo, & se poz huma toalha, ou bandeyra branca, chamando aos inimigos sem valer ao Capitaõ mòr bradar, que lhe não desobedecessem, & dizendo, & fazendo todos os officios que hum valeroso Capitaõ, cercado de tantos trabalhos podia fazer, & por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, & assiney aqui ao derradeyro de Abril de 1604.

Dom Pero Manoel.

CAPITVLO SETIMO.

Do lamentoſo ſuceſſo do Domingo.

AO Domingo tornàraõ os inimigos ao Galeão para ver ſe ó podiaõ remediar, & mandando a nove calafates em que entrou Joſeph Dinis, & oyto Olandezes, embalſados por fóra do coſtado, a tapar os buracos a que podeſſem chegar, com que o Galeão eſtava feyto hum crivo. A mais gente Portugueza, & Olandezes entenderaõ em alojar fazenda ao mar com toda a outra couſa que lhe pareceo peſada, & porque as bombas eſtavaõ emtupidas ſe ordenàraõ muytos gamotes, pelas eſcotilhas, que ſupriſſem a falta das bombas. Os quaes gamotes tinhão tambem grande empedimento na multidaõ de cocos que ſe vierão acima d'agoa, & empediaõ emcherem-ſe, & dobravão o trabalho aos que niſſo ſe occupavão: & nem com trabalharem neſta fórma huns pela vida, & outros pela preſſa, baſtou para remediarem o Galeão que cada vez ſe ſobvertia mais, pelas muytas, & profundas bombardadas que tinha que por fóra, nem por dentro ſe lhe naõ podiaõ tapar. Atè que deſeſperados os inimigos de algum remedio, parecendolhes que ſe ſe detiveſſem mais no Galeão ſe podiaõ com elle ſobverter, chamàrão pelas ſuas lanchas com toda a preſſa, & lançàrão-ſe a ellas com tanta preſteza, & tão deſacordados, que cahirão dous delles ao mar, & ſe afogàrão. Aqui ſe vio hum terrivel eſpectaculo, porque vendo os Portuguezes a preſteza com que os inimigos largavão a preza, por não perderem com ella a vida, entràrão em grande, & deſeſperado temor, & largando os gamotes, & ſerviço que faziaõ, huns ſe diſpiaõ, outros veſtidos remetiaõ aos bordos do Galeaõ, & poſtos pela parte de fóra, pelas meſas de guarniçaõ, & pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o raſgavão com gritos, pedindo a Deos miſericordia, & acreſcentando com lagrimas as agoas do naufragio em que ſe viaõ. Algũs ſe lançàrão ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matàrão cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, & charidade Chriſtãa. Foy hum deſtes mortos o pobre do calafate Joſeph Dinis que naquelle ſuceſſo tinha trabalhado com mais animo que de calafate. Ao eſcrivão do Galeão feriraõ mal, & aſſim ferido ſe lhe pode meter na lancha, & deytando-ſe nella como morto em quanto el-

les

les se occupavão na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeaõ, quanto bastou para lhe naõ faltarem nellas, encaravão as armas a todo o que isto cometia, & detiverão-se alli hum pouco, por algumas vozes que delle ouviaõ (que tomassem pedraria.) E a alguns que lhe mostravão bisalhos della, tomavão, & a todo o outro que cometia entrar matavão cruamente. Vendo o Mestre Simão Peres que o negocio hia por aquella via, mostroulhes o apito de prata com sua cadea, & por elle o tomárão. Hia neste Galeaõ hum bombardeyro, chamado Vicente Fernandez, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado por hũ homem do termo, que matou mal a São Sebastiaõ da Pedreyra de Lisboa. Vendo este que os Olandezes não tomavão se não quem tinha pedraria, determinou de se lhe arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, & preparassem por popa: para isso atou nella hũa corda em que se embalçou com taes voltas, & laços, que ao tempo que se quiz lançar em huma lancha, se lhe embaraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, & estando perneando com a morte, lhe não quizeraõ os Olandezes valer, & se afogou, & morreo enforcado com as suas proprias mãos, permittindo-o Deos assim por seus secretos, & justos juizos. A mais gente quando vio que os inimigos naõ tomavão senão a quem lhe dava pedraria (que poucos tinhão) & aos outros matavão, entraraõ em mayor desesperação da vida, & com huma triste desconsolaçaõ postos nùs por fóra do costado, esperando por momentos gostar a amarga morte, davaõ desesperados gritos pedindo misericordia aos inimigos que claramente os ouviaõ, & nenhũa piedade tinhaõ delles. O Capitaõ mòr Antonio de Mello naõ podendo sofrer aquelle triste espectaculo em que via estar a sua gente, se foy ao Capitaõ Cornelius, & lhe disse que jà que o soubera vencer com tanto valor, o soubesse mostrar em se apiedar daquella gente Christãa que via ir ao fundo diante de seus olhos, pedindo-lhe misericordia. A esta petição taõ pia, acudio hũ Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique feytor daquellas Náos) & pegando pelo cabeçaõ ao Capitaõ mòr, lhe deu hum avano, dizendo-lhe: naõ peçaes tal, que naõ queremos dar vida a inimigos, & vòs os haveis de ir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que

podendo-vos render em tempo os deyxaſtes chegar àquelle eſtado. O Capitaõ mòr parece que como quem jà eſtimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe reſpondeo, a mayor mercè que me podeis fazer, he mãdardes-me meter entre elles onde eu bem deſejey acabar antes a vida que verme a mim, & a elles como vejo. Os do Galeaõ aſſim treſpaſſados, vendo-ſe na infelice hora da morte que por momentos eſperavaõ, por o Galeaõ eſtar já taõ metido, & cheyo de agoa que parecia milagre naõ ſe ſobverter, & deſeſperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tiràraõ os olhos delles, & pondo-os com toda ſua eſperança no Ceo, pedindo à Deos miſericordia com grande confiança, ſe lhes cerrou a noyte, & cobrando hũ novo animo, mais decido do Ceo, que de ſuas forças, remetèraõ hũs aos gamotes, outros alojar fazenda, & artilharia ao mar, & rezando de continuo huma devota Ladainha, acompanhada de lagrimas, & ſuſpiros, aprovou Deos ouvillos, & que o Galeaõ ſe tiveſſe ſobre a agoa atè pela manhãa, que foy notavel maravilha, & grande confuſaõ, & eſpanto para os inimigos, no que lhe Deos moſtrou bem que ſó à ſua Divina Mageſtade ſe há de recorrer em taes apertos, & pedir piedade, & miſericordia.

CAPITVLO OYTAVO.

Do ſucceſſo da ſegunda feyra.

AManhecendo a ſegunda feyra o Galeaõ ſobre a agoa que foy couſa maravilhoſa, & mais que ordinaria, & picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes que pois o Galeaõ ſe naõ ſobvertèra aquella noyte ainda poderia ter algum remedio, & quando naõ, tirariaõ delle alguma fazenda; tornáraõ a elle muytos para trabalharem vendo que a noſſa gente eſtaria já cançada, (como eſtava de tantas noytes, & dias de fadiga,) & entrando cortáraõ logo o maſto grande que tinhão por muyto peſado, & que não aproveytava para navegar com elle, por eſtar tão crivado, & eſpedaçado, que não poderia eſperar, verga, nem vela, & cortado o lançárão ao mar, com verga, gavia, & tudo, & apoz elle alojàraõ muyta fazenda com aſſaz magoa de ſeu coraçaõ, & feyta toda a diligencia com calafates por fóra do coſtado, que faziam

grande

grande effeyto por eſtar o mar mais lançado, & quieto, & com os gamotes pelas eſcotilhas, chegáraõ a eſtado, de ſe deſemtupirem as bombas, vazando com ellas, & com os gamotes a agua por grãde eſpaço, a chegáraõ a vencer; porque o Galeaõ com eſtas diligencias (& eſpecialmente por ſer Deos ſervido, de ſe apiedar daquella gente, que eſta he a verdade,) hia deſcobrindo o coſtado, & os buracos profundos, dando lugar aos calafates os poderem tapar, atè que ſó com as bombas chegáraõ a vencer a agua, com tanta alegria dos noſſos, que choravão com prazer dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhoſa mercè, conhecendo que de ſua infinita bondade lhes reſultára o remedio de ſuas vidas, & naõ da fraca diligencia de ſeus braços, com que ſe abraçavão hũs aos outros pedindo-ſe alviçaras, com tanto prazer como ſe ſe viraõ dentro na barra de Lisboa a ſalvamento. Vencida pois hũa taõ grande difficuldade ſe pozeram à trinca os inimigos alguns dias atè fazerem navegavel o Galeaõ, aſſim do eſtanque da agoa, como de vellas de proa, em que havia maſto, poſto que roto, & desbaratado, & continuando as bombas, ſeguiraõ a derrota da Ilha de Fernam de Noronha, & expediraõ logo dalli a terceyra Náo que naõ tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, & para que ſe lhe ſeguraſſe hum paço de Dunquerque, quando là chegaſſem.

CAPITULO NONO.

Do que paſſáraõ atè a Ilha de Fernaõ de Noronha, do modo com que os Olandezes tratáraõ os Portuguezes, & os lançáraõ nella.

DEpois de pacificas as trevoadas, & tribulações que houve no noſſo Galeaõ, ſe admiravaõ os Olandezes de o ver taõ cheyo de fazenda havendo que ſó o que delle ſe tinha alojado, era baſtante para carregar huma grande Náo, diziaõ aos noſſos: Dizey gente Portugueza, que naçaõ haverà no mundo taõ barbara, & cobiçoſa que cometa paſſar o cabo de boa Eſperança na fórma que todos o paſſaes, metidos no profundo do mar com carga pondo as vidas a taõ provavel riſco de as perder, ſó por cobiça, & por iſſo não he maravilha que percaes tantas Náos, & tantas vidas; & o que mais nos eſpanta he ver que naõ vindo eſte Navio, nem

para

para navegar, nem para pelejar, vos punhais muyto de ciſo a quererdes batalha com noſco. Baſta que eſtavaõ admirados de ver o Galeaõ, naquelle eſtado, jà que fizera ſe o viraõ como partio de Goa; porque naõ ſendo elle de pórte das Náos de carga, ſe naõ muyto mais pequeno, & fraco, trazia mais fazenda que a mayor dellas, & ſó no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Nàos inimigas com que pelejou traziaõ por carga da India dous mil cada huma ſómente ſem mais nada, poſto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E aſſim vinha o Galeaõ a mais rica Náo que muytos annos havia partiria de Goa. Pozeraõ até a Ilha de Fernaõ de Noronha 22. dias, nos quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos com todos os diſprimores poſſiveis que ſenão poderaõ eſperar de gente barbara, & antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezes que entendèrão, que erão para aquelle effeyto apropriados, os quaes foraõ paſſando aos noſſos hum, & hũ pela buſca do corpo, & veſtidos por verem ſe deſembarcavão com alguma pedraria, ou peça de ouro, & digo pela buſca do corpo, & veſtidos, porque não ſómente os diſpiaõ, & deſcalçavão, & davão buſca pelos veſtidos, & partes exteriores, mas ainda pelas interiores, atè lhe meterem por ellas os dedos, & em que lhe pez lhe faziam beber hum copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra ſe nella levaſſem, & ſó o Capitão mòr Antonio de Mello por mais honeſtidade o buſcárão dentro em hum camarote, & os proprios Capitães Olandezes o deſcalçàraõ, & o buſcárão ſem lhe acharem couſa algũa, & o que os noſſos mais que tudo ſentirão, (& com razão) foy o eſtrago que eſtes hereges fizerão em algũas Imagés, que alcançárão á mão, & veſtiraõ-ſe por ludibrio em hũa caſulla ſagrada, que no Galeaõ vinha fazendo farça do trage, procurando com grande goſto, que atè eſte oprobrio os Portuguezes tiveſſem para mais os magoar, o que a Divina Mageſtade ſofre em ſemelhantes occaſiões pelos reſpeytos a ſeu culto, & juſtos juizos notorios. Differente termo tevè Francilco Draque, Capitão Ingles com ſer Luterano, quando por batalha rendeo a Náo da India Saõ Filippe, (com nove Náos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitão Joaõ Trigueyros; porque trazendo-lhe da Náo hum Crucifixo de ouro, o tomou, & lhe tirou o barre-

barrete dizendo, que a ſua religiaõ lhe defendia adoraçaõ das Imagens, & como aquella era de Chriſto, & de ouro o poderia obrigar, ao que ſe lhe defendia, que lhe parecia, por ſe tirar de duvida, lançallo ao mar, & aſſim o fez, & a toda a gente da Náo da India deu liberdade que de ſeus cayxões levaſſem o que ſobre ſuas peſſoas podeſſem de veſtidos, & que ſe lhe não empediſſe, & aſſim ouve homem que ſobre ſi levou dous veſtidos, & pedraria, & outras couſas, & atè colchas, & alcatifas tiràraõ em voltas em eſcravos, & quando deſembarcàraõ na Ilha Terceyra de huma urca em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o neceſſario, nam parecião roubados, ſenaõ que deſembarcavão da ſua Náo com muyto goſto. Poſto que o Capitão João Trigueyros não quiz ſahir ſenão com o ſeu veſtido do mar de pano de Portugal, como quem tinha razão de ſentir o ſucceſſo, & parece que ſe quiz niſto haver Franciſco Draque com eſta gente com tanto primor havendo que lhe baſtava huma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueyro, como fora ſe a diſpira, & fizera o que fizeram os Olandezes. E não hey de deyxar de tocar a eſte prepoſito outro primor quanto a mim bem digno de ſer contado, que uſou o Conde Chiumber Land Ingles andando com humas ſuas Náos entre as meſmas Ilhas, onde tomando huma urca que hia de Lisboa para a Ilha Terceyra, em que entre outros paſſageyros hia Ventura da Mota meyrinho géral dellas com ſua molher, & filhos em huma camara da urca com muyto fato ſeu. Sabendo-o o Conde, ante omnia ordenou que hum Capitaõ ſeu de confiança foſſe diante à urca, & lançaſſe na camara em que hia aquella molher nobre hum cadeado, & que cinco palmos da porta da dita camara naõ chegaſſe Ingles algum, nem ſe lhe tocaſſe em fato que dentro tiveſſe, & fizeſſem conta que dentro na dita camara não eſtava couſa alguma por muyto que ſe entendeſſe, que podia eſtar dentro, & aſſim ſe fez inviolavelmente, & não cumprio ao Capitão o contrario por não paſſar pelo que em ſemelhante ſucceſſo paſſou o Capitaõ Arpar que o meſmo Conde em Porto Rico mandou enforcar ſem remiſſaõ, ſobre huma molher que deſacatou. De modo que a molher de Ventura da Mota eſteve, & ſe ficou em paz na camara fechada com tudo o que nella tinha, & nem o roſto lhe vio o Capitão, nem peſſoa alguma, em quanto a

urcaſe ſaqueou, & largàraõ: primores, certo dignos de memoria de hum Conde Luterano, (que he magoa naõ ſer Catholico) & que o fazem tão famoſo, como a Trajano ſer juſtiçoſo ſenaõ fora perſeguidor da Igreja. E tornando a noſſo propoſito foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, buſcados, & deſpojados, (como dito he) ſem cama, nem couſa com que podeſſem reparar a vida, & ſó a Franciſco de Mello de Caſtro deraõ huma alcatifa, em que foſſe levado deytado, por eſtar muyto mal das feridas, & a todos os eſcravos que vinhão no Galeaõ deraõ liberdade, & levàraõ comſigo para Olanda os que ſe quizeraõ ir com elles.

CAPITVLO DECIMO.

Do ſitio, & qualidade da Ilha de Fernaõ de Noronha, & o que nella paſſou a gente do Galeaõ Santiago, & como foy ter ao Braſil, & dahi a eſte Reyno; & como ſua Mageſtade tomou a perda, & ſucceſſo do Galeaõ.

DEſembarcada a noſſa gente na Ilha de Fernaõ de Noronha, ſe fez nella recenha da gente, & ſe achou que dos noſſos morreraõ na batalha, & ſucceſſo della quarenta peſſoas, ſendo a mayor parte eſcravos, & dos Olandezes morreraõ dezoyto. Eſta Ilha eſtá em tres gráos, & dous terços do Polo Antartico, diſta da coſta do Braſil oytenta legoas, & alguns querem que cento, he pequena, aſpera, & pedragoſa, tem algũs regatos de agoa muyto ſalobra, & roim, & alguns arvoredos ſilveſtres, & nenhũs de fruto, & muytos de algodaõ, & naõ ha nella ervas algumas de comer, tem gado vacum, cabras, & porcos, tudo bravo, & nenhũ domeſtico, tem muytos paſſaros marinhos, & muytas rollas, mais pequenas que as que arribaõ a Eſpanha. Eſtavaõ 13. ou 14. eſcravos pretos machos, & femeas, & com elles hum homem branco Portuguez por feytor, eraõ todos batizados Chriſtãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, & paſto eſpiritual, & tambem de toda a charidade pela pouca, ou nenhuma, que nelles achàraõ os noſſos roubados, por mais que lhe viraõ padecer neceſſidades. Deſembarcados neſta Ilha, cada hũ ſe acomodou como pode, fazendo chòças de ramos, & camas de feno, apanhado tudo à maõ, porque

que naõ tinhão ferramenta alguma. Deraõ-lhe ôs Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de ſua matalotagem de Olanda, & hum baril de arrôs, & hum pouco de biſcouto podre, & hum quarto de vinagre, ſem mais outro mantimento, & ainda para darem iſto forão muyto inſtados dos noſſos cõ muytos rogos, lembrando-lhes que ſó dos mantimentos do Galeaõ, ſe podiaõ prover aſſim atè Olanda, & a elles atè Eſpanha, & ſobejar, & para cozerem o milho lhe deraõ quatro caldeyrães dos muytos que no Galeaõ havia. Com eſte milho coſido, ſem mais manteyga, nem azeyte, paſſavaõ os noſſos, & com tanta regra, & proviſaõ padeciaõ à fome, porque o gado era muyto bravo, & o naõ podiaõ matar, & pedindo para iſſo huma eſpingarda aos Olandezes, lha negaraõ dizendo, que a ſua ley lhes defendia que naõ deſſem armas a inimigos. Foy neceſſario aos noſſos fazerem muytos mimos ao feytor que eſtava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os naõ deſemparaſſe, parecendo-lhe teriaõ nelle abrigo; & porque naõ tinhão que lhe dar, lhe prometeo o Capitaõ mòr vinte cruzados por ſeu aſſinado de lhos pagar no Braſil (como depois pagou) ſe lhes quizeſſe mandar peſcar peyxe pelos negros, & elle o fez pezadamente alguns dias levado do intereſſe, atè que diſſe que ſe lhe gaſtàraõ os anzòes que tinhão, ſem terem ordem de matar huma rez, atè que ſouberaõ que o feytor da Ilha, tinha hũ arcabus ſem ſerpe, & hũa pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreyra matou tres vacas, apontando elle, & pondo-lhe outro o fogo com hum tiçaõ: & tomáraõ à mão hum bezerrinho, porque vendo a mãy morta naõ ſe quiz ir de cima della, atè que chegàraõ, & o tomáraõ. Deſta carne ſe fez muyta proviſaõ, porque naõ havia mais polvora, vendo-ſe com taõ pouco mantimento, & já deſenganados dos Olandezes que lho naõ haviaõ de dar, ſe entregou o que havia a Balthaſar de Barbuda com juramento de o dar por grande regra. Neſte aperto acabárão com os Olandezes que lhes deſſem ferramenta, & havia muytos para fazerem hum barco, em que mandaſſem ao Braſil pedir embarcaçaõ. O qual barco ſe fabricou com grande trabalho, pelo màu aviamento que tinhão, & em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ, em baldear nas ſuas Náos muyta fazenda do Galeaõ, & em o calafetarem, & lhe fazerem maſto de humas entenas das ſuas Náos, as

quaes concertàraõ do dano da batalha, & estando nestes concertos, viraõ ao mar huma Náo, que cuydàrao ser da India, & ouve entre elles grande alvoroço de irem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foy governando ao Sul, & desapareceo antes delles fazerem vella, do que se mostravaõ em estremo magoados, dizendo que lhes escapára outra Náo da India. Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades que naõ podiaõ remediar, por naõ terem com que matar gado, nem peyxe, nem passaros, senaõ eraõ huns chamados rabiforcados da feyçaõ de minhotos, que se mantem de peyxe, & eraõ por isso de malissima carne, & de tal natureza, que senão deyxavaõ depenar, senaõ esfolar como coelhos, destes hà muytos, & nos primeyros dias esperavaõ que os tomassem com a maõ sem fugirem, de tal maneyra, que trepando-se hum homem com hũ pào na maõ sobre hũa arvore em que estava grande quantidade delles às pancadas derribou quarenta & oyto mortos, & mais matára se lhe naõ foraõ à maõ os companheyros. Outro homem deu no campo com hũ pào num destes passaros, & gasneando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos que se naõ podia o homem valer, & por se defender delles matou doze, naõ durou muyto esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si se fizeraõ ariscos naõ se deyxando tomar, nem com a mão, nem com o pào. O que deu cuydado àquella gente, porque senaõ eraõ estes passaros naõ tinhaõ com que passar, por a terra ser muyto esteril, sem fruta, nem erva de comer, & quando em mayor cuydado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, & creceraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, & cosidas cõ os passaros, & como cada hum podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos que criavaõ, & habitavaõ em terra sóra do mar em covas, por cuja razam tinhaõ grande asco delles, & os naõ podiaõ comer. Hà tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos que tem os pès taõ curtos que naõ andaõ, nem correm, & o seu fugir, & meneyo he em saltos como pulgas, & assim os matavão facilmente, & ouve pareceres que os naõ matassem, & os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade a que receavaõ chegar. Ajudavão-se tambem de algumas tartarugas, que tomavão de noyte

de

de longo das prayas, saindo ellas a terra a pòr seus ovos como tem por natureza, & como fazem as hémas, que os põe, & encovaõ na area, & nunca mais os vem, & alli a natureza os chóca, & tira as tartarugas, & as hémas que por usos depois se criam. Destas tartarugas tomàraõ algũas tão grandes que naõ podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de hũa. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro do feytor da Ilha a troco de camisas que lhe derão, assentou o Capitaõ mòr que o semeassem, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha recolhessem a novidade, & assim o fizeram, & todo o dia o vigiavaõ dos ratos, & de noyte com fógos aceſos, & fachos que só para isso faziaõ, & quando se embarcàrão ficava já o milharal muyto fermoso. Destas màs comidas, & da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, & outros a enfermar de febres, & cesões, como foy o Capitam mòr para o qual se ouve do feytor da Ilha hũa galinha a troco de camisas, sem os Olandezes lhe quererem dar hũa das muytas que ficaraõ no Galeaõ, & porque esta galinha em chegando acertou de pòr hum ovo, pareceo que a naõ matassem, em quanto pozesse, & se aproveytassem do ovo para o Capitam mòr, & para seu filho que estava muyto mal das feridas: & assim se fez muytos dias, tendo por ordem de Domingos Pereyra criado delRey que naõ desse o ovo senam a qual delles visse que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seu barco a toda a pressa, lhe escreverão os Olandezes hũa carta cuja copia me pareceo pòr neste tratado com a propria lingoagem, & ortografia, & he a seguinte.

C A R T A.

SEnhor Capitaõ môr v m. hà de saber que havemos aqui entendido que Dom Felippe que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro o qual ha visto nosso gente que foy a terra, que naõ nos aparecer bem, naõ por valia de cadeya por senaõ por fanfalaria que fez em na trazer, o dito cadeya, & façame mercè de mandalla essa que se tem visto. O portador desta que he o Mestre Simam Perez, mando dous mastos, & cabo para estoupa. O qual naõ ouveramos de mandar senaõ fora por pedimento do dito Simaõ Perez, & que elle anda sempre supplicando aos senhores Capi-

tães a 21. de Abril, da Náo Zelandia, anno de 1604.

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que de tal cadeya ſenaõ ſabia parte, nem a viraõ, & logo dahi a cinco dias eſcrevèraõ outra carta cuja copia ſe ſegue, na forma em que eſtá.

SEGUNDA CARTA.

CApitaõ mòr, & aquelle Portuguez que aqui eſtà por guarda deſta Ilha, an de ſaber que havemos ſofrido atè hoje, que naõ nos tem mandado nenhuma cabra nem huma vaca, pelo que aviſamos a voſſas mercès, que não queremos eſperar mais, em vindo eſte nos mandem vacas, & cabras, & ſe aſſim naõ fizerem nos mandaremos noſſo gente com armas para que as tomem por força, & faremos, todo o mal, & dano, que poderemos aſſim na terra, como no demais, & quemaremos o barco que temos mandado fazer, por onde o que ſe pode fazer por bem procurem voſſas mercès que naõ hajaõ de fazer por eſtes termos, & ſeja a reſpoſta deſtas as cabras, & vacas, & naõ por cartas que aſſim convèm. Deſte nao Zelandea hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos noſſos Capitães.

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que a elles lhe naõ faltava jà por fazer mais que executarem as ameaças daquella carta, que fizeſſem o que lhes deſſe goſto, porque elles, nem vacas, nem cabras tinhão, nem com que as matar, por ſerem muy bravas, & por iſſo padeciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gaſtarem neſta Ilha muytos dias em ſe aparelharem para a viagem, & tendo paſſado às mais Náos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que ſenaõ fiavão pelo eſtado em que eſtava, ſe partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comſigo muytos eſcravos que ſe com elles quizeraõ ir, & alguns marinheyros forçados. E a hum Florentino chamado Franciſco Carlete, que tendo ido à India por via das Fillippinas, vinha neſte Galeam com muyta fazenda, & encomendas de muyto preço que elle di-

zia

zia ſerem do ſeu gram Duque, com cujas armas trazia muytas peças, & alegava aos Olandezes que lhe naõ podiaõ tomar a dita fazenda por ſer vaſſallo do Duque de Florença, & altarcadas as duvidas, ſe foy com elles a Olanda confiado em que ſe lhe havia de tornar toda ſua fazenda, & ouve grandes dares, & tomares ſe o levariaõ, ou nam. Aos marinheyros que levaraõ forçados prometeraõ de lhes dar ſuas fazendas em Olanda, & lá zombaraõ delles.

Acabado o batel que os noſſos com trabalho pozeraõ em perfeyção, & tão bom, & bem acabado como de tal lugar ſenam eſperava, ajuntou o Capitam mòr a ſua gente, & lhe poz em pratica que eſcolheſſem o mais acertado, de quem havia de paſſar naquelle barco ao Braſil, procurar embarcações que os tiraſſe daquelle deſterro, & que ſe quizeſſem que elle foſſe, & levaſſe comſigo a ſeu filho Franciſco de Mello, pelo eſtado em que eſtava, iria de boa vontade, ou que elegeſſem quem foſſe. Ao que reſpondeo por todos o Padre Frey Feliz, que eraõ de parecer que elle Capitaõ mòr foſſe, porque com ſua authoridade ſeriaõ do Braſil mais preſto ſoccorridos; porem que ſeu filho Franciſco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deyxar tal penhor ſe eſpertar mais, em lhes acudir, ou que inviaſſe ſeu filho, & ficaſſe elle. Em reſolução o Capitão mòr ſe embarcou, com Dom Pedro Manoel, & com o Meſtre Simaõ Perez, & o Piloto João Ramos, & alguns marinheyros, deyxando aquella gente com a eſperança de ſuas vidas, depois de Deos, poſtas naquelle barco chegar a ſalvamento, & elegeraõ por ſeu Capitão a Franciſco de Mello em auſencia de ſeu pay, & na noyte ſeguinte tornou o barco àrribar, porque fazia tanta agoa que ſe hia ao fundo. Tornou a ſer calafetado, & breado de novo como foy poſſivel pelo pouco breu, & eſtopa que havia, & por o Capitão mòr quando ſe embarcou ir mal convalecido, recahido de modo, que não parecco ſe divia tornar a embarcar, & foy ſó Dom Pedro Manoel com o Meſtre, & piloto, & marinheyros, & deu-lhe Deos taõ bom ſuceſſo que ao ſegundo dia virão a terra do Braſil, & tomàraõ o Porto da Paraiba donde Dom Pedro Manoel aviſou ao Governador Diogo Botelho, que eſtava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravellas haviadas

viadas do neceſſario a buſcar a gente da Ilha, atè onde pozeraõ oyto dias por ſer contrario o vento. Recolheraõ a gente com aſſás alegria que naõ eſperavaõ taõ breve ſoccorro. Embarcaraõ ſe todos dando fim áquelle deſterro, mas não aos trabalhos, porque apartando-ſe as caravellas, com o tempo, a do Capitão mòr vio terra por lugar, que não foy conhecida, & lançado ferro onde ſe via hũa Cruz, ſem o barco poder ir a ella por eſtar o mar roleyro de traveſſia, prometeo o Capitaõ mòr cincoenta cruzados a quem ſe atreveſſe ir a nado reconhecer a terra, como foy hum ſoldado que ſabia a lingua dos Braſis. o qual ſaindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noyte, apertou tanto o vento que quebrou á marra á caravella, & a conſtrangeo ir na volta do mar, & o meſmo fez em outra parte á outra caravella que tambem deyxou em terra a Dom Manoel de la Cerda, & Joaõ Pereyra, os quaes caminhando atras forão ter com o Capitaõ mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravellas ſe ajuntárão, & onde veyo ter o ſoldado, que ficára em terra a noyte paſſada contando trabalhos que paſſára, em eſcapar aos Braſis que lhe corrèrão. As caravellas ſe partiraõ dalli para eſte Reyno ſem trazerem ninguem comſigo por falta de mantimẽto, que não tinhaõ mais que para ſua proviſaõ.

Neſte Rio Grande que diſta da Paraiba quarenta legoas ſe vio eſta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos que naõ havia, nem os ſoldados que alli reſidiaõ naquelle rio os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ neceſſidade. Acharaõ na nova Cidade de Santiago que alli ſe principia, & tem já tres caſas de pedra, & cal a Dona Beatriz de Menezes molher do Capitão dalli João Rodriguez Colaço, que naquelles dias era abſente, & ella os agaſalhou, & proveo com grande charidade como lhe foy poſſivel, & de tal modo, & com tanta honra que ſuprio a falta que a abſencia do Capitaõ ſeu marido podia fazer. Por as aldeas deſte rio, & nova Cidade andavão na converſaõ do Gentio dous Padres da Companhia de JESU, que com ſua Santa Doutrina, & religioſo exemplo tinhão feyto muyto fruto naquelle Gentio cõ ſer o mais bruto, & inconſtante do mundo todo, como elles coſtumão fazer em toda a parte. Alegraraõ-ſe em extremo os Padres de ver aquella gente deſejando metellos a todos na alma, compadecendo-ſe em extremo de ſeu trabalho, & mão ſucceſſo da fortuna agaſa-

agasalhando-os com grande amor, & charidade com tudo o que lhes foy possivel, & no sitio em que estavaõ se compadecia atè lhe darem dous cavallos que levàraõ para o caminho. Dalli caminharaõ para Pernambuco que saõ setenta legoas, onde estava o Governador, & passàraõ pela Paraiba que dista do Rio Grande quarenta legoas, & trinta de Pernambuco, pelo caminho passarão muytos trabalhos, por não ser seguido, & pelos rios, & atolleyros grandès em que davão, que passavão lançando neile muytos troncos, & ramos de arvore, & para os dous cavallos passarem os atavão de pès, & mãos, & como mortos os hiaõ arrastando por cima da tranca, & rama atè a outra parte, onde os tornavão a celar. O Capitão mòr, hia tal das ceiòis, & febres que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas, & febres, meterse nos rios atè o pescoço. Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agasalhou a todos muy francamente, & com tanta honra, & liberalidade, que parecia querellos restaurar das mágoas, & trabalhos passados, provendo-os de todas as cousas necessarias abundantemente, & vestindo a todos os que queriaõ vestidos, daquillo que elles queriaõ, & pediaõ, & atè de veludo vestio a algũs, consolando-os de seus trabalhos com hum amor, & grandeza de animo magnanimo, & a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em differentes embarcações que cada hum escolhia como lhe melhor parecia. E no mar ainda forão alguns tomados de Inglezes, em especial Dom Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna com animo prompto a outros mayores. O Capitão mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muyto enfermo, & em chegando foy notificado por hum Corregedor da parte de Sua Magestade, não entrasse na Corte de Valhadolid, sem sua licença, que parece que quiz Sua Magestade em razam de estado, saber primeyro de seu procedimento, & como se tomàra o seu Galeão; sobre que mandou tirar devassa pelo Doutor Melchior de Amaral do seu Conselho, & Desembargo do Paço, & pelo que della constou escreveo Sua Magestade a Dom Christovão de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rey, & General destes Reynos, em carta de 15. de Julho, de 1603. o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Desembargo do Paço sobre a perda do Ga-

leão Santiago em que vinha por Capitão mòr Antonio de Mello de Caſtro, & o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devaſſa que tirou por meu mandado, do meſmo ſuceſſo para ſe ſaber dos culpados, & com ella me conformo, ficando muyto ſatisfeyto do bom procedimento do dito Antonio de Mello, & de ter elle cumprido com a obrigação de ſeu officio, & com a que tinha a meu ſerviço conforme à confiança que delle fiz quando o eſcolhi para eſſe cargo (o que lhe direis de minha parte,) & porque em quanto ſe averiguava eſta verdade, pelo muyto que importava a meu ſerviço, ſe lhe empedio de minha parte que nam entraſſe neſta Corte, o que agora ceſſa por não reſultar contra elle culpa algũa, antes prova muy baſtante de me ter ſervido bem na dita occaſião, lhe direis tambem que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, & tratar de ſuas pertenções, & que nellas terey lembrança de lhe fazer mercè, conforme a ſeu ſerviço, & a ſatisfação, que tenho de ſua peſſoa, &c.

A qual carta copiey aqui para que ſe veja o modo que Sua Mageſtade teve de honrar ao ſeu Capitaõ mòr por termo tão extraordinario, & poucas vezes viſto em ſemelhantes occaſiões, que parece que ſe andàraõ buſcando palavras com que lhe agradeceſſe, o zello que moſtrou a ſeu ſerviço, que aſſim o ordena Deos com todos os que fingellamente deſejaõ acertar em ſuas couſas. Como ſe prova bem que deſejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Mageſtade foy bem empregada, por ſeu valeroſo, & honrado procedimento, & poſto, que ElRey noſſo Senhor teve tenção de mandar caſtigar, & proceder contra os que ſe mutinàrão, & entregàraõ o Galeão, deſobedecendo ao Capitão mòr. Com tudo ſendo certo do eſtado em que já eſtava naquelle dia, pareceo que já não eſtavão obrigados a mais. Polo que ouve por bem que ceſſaſſe o caſtigo, que ſe hia começando, havendo que todos chegáraõ ao termo do que erão obrigados, & cumpriraõ cõ ſua honra como deviaõ.

RELA-

RELAÇAM
DO HORENDO ESPECTACULO,
Batalha, & ſuceſſo da Náo Chagas Capitania da carreyra da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.

DELO que fica dito do Galeaõ Santiago, ſe pòde coligir a cauſa de ſua perdiçaõ, que cada hum julgue a ſeu arbitrio, & conſidere os trabalhos, & miſerias que padeceo aquella gente, & os máos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes depois de rendidos, que he couſa que barbara naçaõ naõ coſtuma fazer. No que bem ſe manifeſtáraõ ſerem inimigos capitaes da nação Portugue[illegible], & taes ſe moſtráraõ já na queyma da noſſa Cidade de Faro, que pòde ſer não ſocedèra ſe naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo eſta naçaõ Olandeza a que melhores obras recebeo ſempre deſte Reyno que todas as outras nações. Mas baſta ſerem hereges, cegos, & errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, & a ſeu Rey, & ſenhor natural, para naõ haver que fiar delles, & haverem os noſſos, que caindo nas ſuas mãos, caem nas dos mayores inimigos que a noſſa nação tem, & imitem antes os valeroſos, & memoraveis cavalleyros que combatendo na Náo Chagas contra os Inglezes, morrèraõ abrazados, & afogados, antes que entregaremſe-lhe, como logo veremos brevemente, & a cauſa, porque ſe perdèrão à vinda da India tres Náos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mòr era Franciſco de Mello irmaõ do Monteyro mòr deſte Reyno, & como eſta Capitania com a gente de duas Náos de ſua companhia ſe vio no mais horrendo eſpectaculo que já mais aconteceo, não digo eu em Náo da carreyra Oriental, mas não ſey ſe em outra alguma depois que há navegação

pelo Occeano, o que tocarey brevemente emendando o que me eſtendi no ſuceſſo do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitão mòr Franciſco de Mello de tornaviagem para eſte Reyno na famoſa Náo Chagas ſua Capitania (ou Náo das Chagas como cedo a veremos) huma das mayores Náos que ouve naquella carreyra, carregada de muyta riqueza, & pedraria, & bom da India: trazia muyta gente, & alguns fidalgos como em ſeu lugar ſe declara, & juntamente partiraõ de Cochim as mais Náos de ſua companhia (como he eſtylo, hũa das quaes era noſſa Senhora de Nazareth Capitão Bras Correa: era outra Santo Alberto Capitão Juliaõ de Faria Cerveyra carregadas ambas no profundo do mar, de muyta riqueza, gente, & alguns fidalgos, & peſſoas nobres. E vindo demandar o cabo de boa Eſperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, & ventos contrarios, que a conſtrangeraõ depois de muytos trabalhos, arribar a Moçambique donde invernou. As outras duas Náos tambem vinhão da meſma maneyra, taõ ſobre carregadas (por cobiça que tanto mal tem feyto a eſte Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa que por lha tomarem, lhe cortàraõ huma caverna (conſelho inconſiderado, & que a muytos tem cuſtado bem caro, porque cortar madeyra em todo caſo he defeſo, & aſſim fique por aviſo, por mais que ſe cuyde que he remedio) o qual corte de caverna accrecentou o dano, de modo que naõ poderaõ vencer a muyta agoa, nem com bombas, gamotes, & barris, nem baſtou alojar tudo o que hauia ſobre as cubertas, & do debayxo dellas de dia, & de noyte, para deyxarem de tomar por ultimo remedio (& por grande mercè de Deos) darem com a Náo à coſta no penedo das fontes, cujo naufragio, & roteyro, eſcreveo João Baptiſta Labanha, & cuja gente como elle conta foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300. legoas por terra; levando por Capitaõ a Nuno Velho Pereyra Capitão de Soffalla que os governou, & levou taõ largo, & occulto caminho, com o recato, & prudencia que convem por entre aquelles barbaros.

NAO NAZARETH.

A Náo Nazareth tendo caminhado quinze gráos da parte do Sul, como era Náo de grande reputação, & de bons officiaes, & Capitão de experiencia, foy tanta a carga, & gente que nella ſe metèo que vinha por bayxo do mar, & dando-lhe hũ temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, & delgados de popa, deſcoſendo-ſe por muytas partes, & cuſpindo a eſtopa, & calafetado, & fazendo tanta agoa, que ſe hia ao fundo, ſem baſtarem bombas, gamotes, baldes, nem alojarem de dia, & de noyte, & com gram temor de ſe ſobverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancoraſſem por ſalvar a vida, atè que com o favor de Deos, & com as muytas diligencias do Capitaõ que alèm de grande ſoldado, era muyto melhor marinheyro, poderaõ chegar a Moçambique, veſpora de noſſa Senhora de Março, onde com diligencia foy deſcarregada, & dando-lhe querena, ſenão pode remediar, & foy encalhada, & ſe virão as grandes aberturas, & muytas cuſturas de modo que eſtavaõ nellas recolhidas grande ſóma de caranguejos, & iſto de cuſpir cuſturas naſce das madeyras ſerem verdes, & de as não cortarem na lua velha de Janeyro, que he ſua verdadeyra cezaõ, & na minguante do dia.

NAO CHAGAS.

JUnta a Gente deſtas duas Náos perdidas em Moçambique, com a das Chagas ſua Capitania. O Capitão mòr Franciſco de Mello os agaſalhou, hora com lagrimas da dor de ſeus trabalhos, hora cõ roſto alegre pelos ver livres delles, offerecendo aos neceſſitados o neceſſario, & aos ricos ſua Náo com grande amor, conſolando-os a todos como foy na ſua mão, & muytos ſe tornàraõ para Goa, outros ſe embarcárão na Náo em que ſe meteo toda a fazenda da Náo Nazareth, que foy poſſivel, atè meter o ſisbordo debayxo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Meſtre deſta Náo Manoel Dias, & piloto ſeu filho João da Cunha, que ſendo ſottapiloto, ſocedeo no cargo de piloto por morrer Sebaſtiaõ Fernandes, & chegado o tempo, fez vella para eſte Reyno aquella famoſa Náo, não ſó no nome, mas no corpo,

& riquezas, & toda a pedraria de tres Náos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas, & ſetenta eraõ eſcravos, & os cento, & trinta Portuguezes, em que entravão alguns fidalgos, & ſoldados, como eraõ Dom Duarte Deça, que foy Capitam de Goa, Nuno Velho Pereyra, Capitão de Soffalla, Bras Correa Capitaõ da Náo Nazareth, Juliaõ de Faria Capitaõ da Náo Santo Alberto, Antonio de Povoas Capitão mòr da Armada de Dio, & Capitão do meſmo Dio por morte de ſeu Cunhado Manoel Furtado de Mendoça, Dom Rodrigo de Cordova Caſtelhano, João de Souſa, Pero da Coſta de Alvelos, João de Valadares Souto Mayor, que foy na India Capitaõ muytas vezes de navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luis Leytão, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeyra, Marcos de Góes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio Sacerdote Frade Franciſcano, & Dona Franciſca da Fonſeca filha de Bernardo da Fonſeca Vèdor da fazenda da India, & molher do Dom Triſtão de Menezes Capitaõ de Goa, com tres filhos, hum delles jà homem chamado Dom Simaõ, & dous moços pequenos, & duas filhas hũa já molher chamada Dona Luiza de Menezes donzella fermoſa, & outra menina, vinha com eſta dona hum ſeu irmaõ. Tambem vinha neſta Náo Dona Iſabel Pereyra filha de Franciſco Pereyra Capitão, & Tanadar mòr da Ilha de Goa, & molher que foy de Diogo de Mello Coutinho fidalgo de muytos merecimẽtos, que por vezes foy Capitão de Ceylaõ, & trazia comſigo ſua filha Dona Luiza de Mello moça donzella, & fermoſa, que pouco havia tinhão eſcapado do naufragio da Náo Santo Alberto no penedo das fontes, & caminhado pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas, & vinha herdar eſta moça em Evora hum morgado por parte de ſeu pay, & por iſſo tendo eſcapado daquelle naufragio ſenaõ quiz ella, & ſua mãy tornar para a India.

Fez a Náo vella, & paſſou o cabo de boa Eſperança, com grandes tormentas, & trabalhos fazendo muyta agoa pelo ſisbordo ſobre que ſe faziaõ grandes vigias, & alojaraõ muyta fazenda que vinha por cima, & mantimentos que depois lhe fizeraõ bem mingoa, & pòde ſer que foy iſſo a cauſa de ſeu dano, como adiante ſe verà. Paſſado o cabo, como muytos, ou todos eſperavaõ ir

à Ilha

a Ilha de Santa Elena, fez o Capitaõ mòr junta, & moſtrou o regimento em que lhe prohibiaõ naõ tomaſſe a dita Ilha por Sua Mageſtade ter nova de irem a ella Inglezes, & que ſe ouveſſe falta de mantimentos, & de agoa, tomaſſem o porto de Saõ Paulo de Loanda, & naõ foſſe ao Braſil, & porque em Moçambique paſſando para a India, Dom Luis Coutinho Capitaõ mòr das Náos, ſouberaõ neſta Náo que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Náo Capitania Madre de Deos, & feyto queymar a Náo Santa Cruz que levavaõ o meſmo regimento, que o Capitão mòr moſtràra, ſe entendeo que mais certos ſeriaõ os Inglezes em Angolla, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernaõ de Mendoça Capitão mòr da Náo Madre de Deos como os mandava Sua Mageſtade ir a Loanda, & não tomar a Ilha de Santa Elena; & com ſe averiguar que menos perigo haveria nella que em Loanda, com tudo inda que o Capitão mòr aſſim o entendeſſe, nam ſe quiz deſviar do regimento de Sua Mageſtade, & tomou Angolla: & no Porto de Loanda eſteve alguns dias: & provido de agoa, & mantimentos ſe fez à vella acrecentando-ſe as bocas com muytas peſſoas de eſcravos que tomàraõ, & gaſtàrão muytos dias nas grãdes, & doentias calmarias daquella enſeyada de Guinè, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, & morreo quaſi a metade, & da que eſcapou vinha a mayor parte tão doente que mal podiaõ tomar as armas, quando chegàrão às Ilhas dos Açores. E como eſtiverão em ſua altura, ouve junta, & conſelho do que ſe faria (ſe nas couſas, & ſucceſſo do mar o pode haver) & ſe averigou por quaſi todos que Náo não ouveſſe viſta do Corvo, poſto que Sua Mageſtade mandava em ſeu regimento que a buſcaſſem, & acharia naõ nella ſua Armada. Tomado pois eſte aſſi nto, & indo caminhando com a proa onde lhe convinha, parece que como naõ podiaõ fugir da dura ſorte, dahi a tres dias algũs homens do mar folgazões (que ſaõ os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conſelho) ſuſpirando pela agõa freſca, & fruta das Ilhas, paſſaraõ palavra com alguns ſoldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, & lançando huma vòz mutinadora, que não havia mantimentos para paſſar ao Reyno ſe foraõ ao Capitão mòr fazerlhe requerimẽtos pacificos que tomaſſe as Ilhas, & com grandes proteſtos. O Capitão mòr que contra forma de

ſeu

ſeu regimento as deyxava já de tomar, pelo que ſe tinha aſſentado, temeo aquella vòz publica, & parecendo-lhe que de nam tomar as Ilhas, ſocedendo-lhe algum màu ſucceſſo, podia ſer reprehendido de Sua Mageſtade pacificou a turba mutinada, & fez ſegunda junta deſejoſo de acertar com o melhor conſelho, (que nunca no mar he certo ſenam dèſſe do Ceo,) & como na junta havia homens de tanta experiencia tiveraõ maõ no primeyro conſelho ſe na Náo ouveſſe mediocremente mantimentos com que buſcar a coſta ſem ver Ilhas; para iſto ſe viſitou a Náo por Diogo Gomes Gramaxo, & Luis Leytaõ peſſoas de confiança para iſſo eleytos, que orçàraõ, & baliſàraõ os mantimentos, & agoa que havia, & aſſentárão, que naõ baſtavaõ para ſe eſcuſar de tomar as Ilhas. Iſto junto ao motim, & ao regimento, naõ pode o Capitaõ mòr fazer outra couſa, ſenaõ pòr a proa no Corvo, & niſſo vieraõ os mais, bem forçados, & o meſmo Capitão mòr do que entendiaõ lhe convinha, & poſtos todos o roſto à fortuna, ſe poz a Náo a ponto de guerra, aſſentando todos que encontrando inimigos, antes ſe abrazariaõ, & ſobverteriaõ, que entregarem-ſe. Com eſta reſoluçaõ, o Capitaõ mòr repartio as eſtancias, encomendando a popa a Dom Rodrigo de Cordova, & a proa a Antonio das Povoas, & o convez a Bras Correa, ficando o Capitão mòr no lugar perpào. Nuno Velho naõ quiz lugar certo pedindo ao Capitão mòr o deyxaſſe livre para acudir onde mais neceſſidade viſſe, & neſſa liberdade ficàraõ algũs Capitães, & por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capiteo, lugar depois muyto acometido dos inimigos, outros eſcolhéraõ a proa com Antonio das Povoas, por ſer lugar muy importante. Comprindo o Capitão mòr com o que lhe tocava, no provimento das eſtancias, & repartição da gente, & provido miniſtros, & Capitães para as gavias, & Diogo Gomes Gramaxo, para o cuydado da polvora, que he couſa de grande confiança nas batalhas do mar; comprio tambem a Náo com ſeu caminho, & chegou à viſta do Corvo que naõ pode ſerrar pelo vento contrario, & indo na volta do Fayal em vinte, & dous de Junho do anno de 1594. ouve viſta de tres Náos groſſas conhecidas logo por Inglezas, & erão todas dum porte, de trezentas, para quatrocentas toneladas, & huma dellas do Conde Chiumber Land, das quaes era General Ckeve Capitão de Infantaria,

taria,& ſeu Almirante o Capitão Antonio. Eſtavaõ guarnecidas de muyta gente de guerra, & muyta artilharia groſſa de bronze de q̃ cada Náo tinha duas andainas, em que entravaõ canhões reforçados de bater, & de muytas armas, & petrechos de guerra, & eraõ Náos de ſorte, que podia cada hũa ſó por ſi combater com a noſſa Náo Chagas, cuja gente vendo chegada a hora já tantos dias ante viſta, & que ſua ſorte naõ fora outra, tornáraõ a paſſar palavra, que ſenaõ rendiriaõ ſem primeyro renderem as vidas, & o mar, & fogo comeſſe a Náo, & com eſta determinação dos mais valeroſos, algũs ſe o naõ eraõ vieraõ nella, dando fim a ſua ſorte, & máo grado á fortuna, encomendando cada hum ſua alma a Deos, & chegada a hora do meyo dia ſe travou com os inimigos hũa cruel, & medonha batalha de bombardas, & moſquetes, ſem em todo aquelle dia, & toda a ſeguinte noyte atè ao outro dia, em todas aquellas vinte & quatro horas haver, hora nem momento, em que ceſſaſſe a terribel bateria, com muytos mortos de parte a parte, ſendo a noſſa Náo mais acometida, & maltratada pela popa, onde lhe ſentiaõ menos artilharia, & aonde por eſſa falta lhe foy poſto de noyte hum falcaõ em cima, & na tolda ſe abrio hũa portinhola para hũa peça de artilharia, que ſe nella poz com trabalho, & fezſe preſtes alcançou-a dos bombardeyros, & aliſtáraõ-ſe as duas peças do leme, que vinhaõ recolhidas por haver poucos bombardeyros, pelos muytos que ſe haviaõ mortos da doença de Loanda, & na batalha já neſte tempo algũs, de tal maneyra que Nuno Velho Pereyra, Pedro de Alvellos da Coſta, & Antonio Godinho, & Bras Correa ſervirãõ de bombardeyros. Vendo os inimigos a Náo armada por popa, donde erão muyto offendidos, pela grande diligencia com que ſe meneavaõ nella aquellas poucas peças, & deſenganando-ſe que naõ fariaõ com ella effeyto ás bombardadas, antes lhes tinha já a elles morta muyta gente, ſe ajuntárão todas as tres Náos, & aſſentando que balroaſſem a noſſa Náo, a inviſtiraõ a horas do meyo dia, ſ. a Capitania tomou a Náo pelo meyo, & a Almiranta pela popa, & a Náo de Chiumber Land, pela proa atraveſſada: inviſtidas aſſim todas tres, ſe diſparou artilharia de parte a parte, com roqueyras, pelouros de cadea, & de picões, houve em todos grande eſtrago, juntamente com a moſquetaria, & muniçaõ das gavias choviaõ as panellas, & alcan-

zias de fogo, os dardos, & pedras, & pelos bordos ardiaõ as bombas, & lanças de fogo, caindo de todas as partes muytos mortos, & feridos, eſtando todas as quatro Nàos feytas hum vivo incendio, & rios de ſangue, quaes erão os fortes combatentes, & ateymados Inglezes pela preza, & dos Portuguezes pelos deſenganarem della. O mar eſtava roxo com ſangue cahido dos embornáes, os convezes juncados de mortos, & o fogo ateado nas Náos por algũas partes, o ar taõ occupado com fumaſſas, que naõ ſó ſenaõ enxergavaõ huns, & outros, mas mal ſe conheciaõ muytos de tiſnados, & maſcarrados do fogo, & polvora. Os da Ilha do Fayal que viraõ enviſtir eſtas Náos, as naõ enxergáraõ durante a batalha, porque as cubrio hũa groſſa nuvem, negra de fumaſſas, dentro na qual ouviaõ os temeroſos eſtrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy eſpedaçado pelas pernas dum pelouro de bombarda, em que moſtrou tanto valor, que levando-o para bayxo morrendo levantou a voz, dizendo: ſenhores iſto recebi em meu officio, haja bom animo, & ninguem deſempare ſeu lugar, & antes abrazados que rendidos. Socedeo-lhe na popa Pedro de Alvellos da Coſta, taõ valeroſo ſoldado, qual depois pareceo aos inimigos, que por ella cometeraõ a entrada, começando pelo perpáo, aonde Nuno Velho acudio com hũa lança de fogo, & ajudado de Luis Leytaõ, & Melchior Martins do Barreyro, com outras, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na ſua vella; aonde tambem acudio Pedro de Alvellos com huma eſpada larga, cujos fios os inimigos provaraõ, & atè a relinga da ſua vella lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, & mà entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvellos de apertar com o falcaõ da popa, com roqueyras de pelouros, ajudado do Meſtre, & piloto, & ſotapiloto, que naõ ouſava algum aparecer, nem deſcubrirſe, pelo grande dano que recebiaõ. Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mào ſucceſſo da entrada dos da Almiranta, cometeraõ duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, & confiança, como ſe na Náo não ouvera jà quem lhe reſiſtira; porèm Bras Correa, que no convez eſtava com a ſua quadrilha, os recebeo de modo, & juntamente Nuno Velho decima da popa com ſeus companheyros, & Antonio de Povoas com os ſeus da proa, que por mais que os Inglezes trabalháraõ, por ſe retirarem, o naõ po-

derão

deraõ fazer todos, sem alguns com a presa cahirem ao mar, & outros ficarem mortos na xareta, & os que escapárão, desenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro com huma mosquetada tendo mortos algũs Inglezes, & em seu lugar entrou na popa Bento Caldeyra por ordem do Capitaõ mòr, que com grande cuydado corria, & provia as necessidades, desenganando a todos que a Náo senaõ entregaria sem primeyro morrerem todos, & animando-os com grande valor. Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhe que naõ cumpriaõ com sua obrigaçaõ sem fazerem tambem entrada, cometeraõ hũa que lhe custou taõ cara, quaes eraõ os combatentes que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Náo inimiga que lhe ficava atravessada, fizeraõ notavel dano, & havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, & razo da xareta, naõ faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Náo, cometerão terceyra entrada com grande impeto muy cubertos de rodellas de aço, & capacetes, & outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Náo, & levantàraõ na xareta da nossa Náo bandeyra branca de paz, parecendo-lhes que os nossos folgariaõ abraçarse com ella, & o primeyro que os nossos matàraõ foy o da bandeyra, a tempo que já da nossa Náo o sotapiloto João da Cunha levantou da popa outra bandeyra branca, a qual Nuno Velho, & os do capiteo, lhe romperaõ logo, & lançàraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe que o negocio senaõ havia de averiguar com bandeyra branca, senaõ de sangue, & morte de todos, & que se desenganassem os Inglezes, & em todas as estancias corria o mesmo voto, posto que alguns mercadores que alli vinhaõ desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto sangue, & começou de correr huma palavra, que se hia a Náo ao fundo, & logo outra que ardia a Náo, & ouviaõ-se os ecos: abráze-se, vase ao fundo, mas naõ se ande entregar. Retirados os Inglezes que escapárão da entrada, abriga se porfiava como se se começàra, sem haver em que pòr olhos senaõ em mortos, fogo, & sangue, atordidos todos do grande estrondo, & com hũa sanha, & braveza terrivel, & duas vezes se pegou, & apagou o fogo na Capitania inimiga, & hũa vez na Náo da proa que se afastou ardendo sem remedio; mas a tempo que o mesmo fogo tinha saltado no coxim

decayro da nossa Náo que tinha no guropez para guarda da vella do traquete, que os nossos se descuydàraõ de tirar (inadvertencia que lhes custou taõ caro, que naõ custàra se este coxim naõ fora, porque estando os inimigos já de todo desenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no coxim por estar muy seco do Sol, & guarnecido, & cercado de alcatroados, & foraõ taõ altas as chamas, que se atearaõ na vella, & por ella acima atè gavia como por estopas, abrazando, vella, enxarcia, & gavia, com tanto impeto, & brevidade que se lhe naõ pode atalhar, porque alèm de naõ terem para isso ordem, nem instromento com que lançar a agua tam alta (como devia de haver em semelhantes Náos; porque os ha.) Os inimigos da Náo da proa, em quanto se foy afastando às mosquetadas matavaõ qualquer dos nossos que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, atè que as Náos inimigas se afastáraõ bem, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, & deraõ lugar aos nossos remeterem ápagar o fogo, & os nossos a elles para se afastarem, por evitarem ao perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque alèm de se ter o fogo apoderado da gavia, & de toda a enxarcia da proa, & do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, & com tudo ardendo, & levantando pelo castello, & pelo convez, & costado taõ grandes labaredas, & com hũa posse taõ sofrega, & impetuosa, que naõ houve remedio para se lhe atalhar.

Desenganados os nossos que ardia a Náo, absoluta, & irrimissivelmente começáraõ muytos de se lançar ao mar, em jangadas, & pàos; & os que naõ sabiaõ nadar, a entrar em desesperado temor da morte, outros especialmente a escravaria, abrazando o lugar em que estavaõ com suspiros, & gemidos, arrancados d'alma; preguntando huns aos outros por remedio, & clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos brados que suspendiaõ os áres: & hora correndo a hum bordo, hora a outro, naõ sabiaõ se se lançassem ao mar, ou se se deyxassem abrazar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, & apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ os que sabiaõ nadar, & os

que

que naõ ſabiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante páos, barris,& jangadas,& afogando-ſe muytos primeyro que nelles pegaſſem, & quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiraõ com ſuas lanchas armados; aos quaes muytos dos noſſos pediaõ miſericordia, que elles uſavaõ com elles, treſpaſſando-os de parte a parte com as armas cruelmente, & como carniceyros, os matáraõ a todos que podèraõ alcançar: Que direy aqui do triſte lamento das pobres fidalgas,& daquellas donzellas,& meninos,& das treſpaſſadas mãys; porque como carecẽtes de remedio ſe abraçavão hũas ás outras, taõ treſpaſſadas, & ſem acordo, que não havia nellas algũa determinaçaõ, dizendo á ſua fortuna tantas magoas, que cortavaõ os corações dos afflictos ouvintes, por lhe naõ poderem valer, dobrando-ſelhes ſua pena pelas verem naquelle eſtado, & começando a entender que lhes convinha diſpirem-ſe para ſe lançarem ao mar, & eſperarem a miſericordia dos Inglezes, eſtiveraõ em termos de ſe devxarem antes queymar, que diſpirem ſe: *Começou Dona Luiza de Mello de fazer queyxas à fortuna, dizendo: Ah cruel, que me enganaſte no naufragio da Nào Santo Alberto para me pores neſte aperto; ſe nelle me afogára, naõ me vira neſta afflicçaõ. Ah pès que trezentas legoas caminhaſtes por terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de hũa ſerpe, que agora aqui abrazados de fogo. O' ingratas areas da Cafraria, que com eſtes,& cubriſtes Dona Leonor de Sà, porque me negaſtes ſepultura em vòs quando tres mezes, & trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de deſaseis annos mal lograda, que determinaçaõ tomais com eſta amarga, & forçada morte, de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficayvos embora vida triſte, apartayvos de mim eſperanças enganoſas.*

Neſtas, & outras ſemelhantes magoas, paſſaraõ as afflitas molheres, & meninos aquelle breve eſpaço de vida, & tomando por melhor conſelho lançarſe ao mar, ſe atou Dona Luiza de Mello com ſua mãy, com hum cordaõ de Saõ Franciſco, com que ambas liadas, & afogadas ſairaõ à terra na Ilha do Fayal onde foraõ ſepultadas, & finalmente aquella valeroſa gente Portugueza, pereceo, nadando pelo mar, & paſſando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que naõ tirão vida a gente rendida, & poſta em tal eſtado: quanto mais importàra aos Inglezes tomar toda eſta gente, & lançalla naquella Ilha, a troco da muyta pedraria que por iſſo lhe poderaõ pedir,

que lhes valera hũ conto de ouro; mas cegou-os Deos por quam injuſta guerra fizeraõ a eſta Náo que vinha ſeguindo ſua quieta viagem, de maneyra, que abrazada a noſſa Náo em chamas vivas, cercada de ſangue Catholico, & de perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; & eſtavaõ elles, & ella em tal forma, que com razaõ lhe pertencia bem o nome da Náo das Chagas. Eſte foy o mais triſte, & horrendo eſpectaculo que nunca no mar aconteceo, com taõ eſtreyta perſeguiçaõ, & crueis eſtremos de goſtar a triſte morte entre fogo, mar, & armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido bem ſerà que vejamos como eſcapàraõ delle treze peſſoas por grande mercè de Deos, & q̃ gente perderaõ os Inglezes neſta batalha. Eſtando o Capitaõ mòr Franciſco de Mello, & Nuno Velho, & Bras Correa com quatro homens do mar ao perpào ſem ſe ſaberem determinar apertando já com elles o fogo, diſſe hũ marinheyro chamado Matanàos, que ſe paſſaſſem à proa pela parte de fóra pela ſinta do coſtado, & eſperaſſem là que cahiſſe o gorupez, que era boa jangada. Caminharão os marinheyros pela ſinta, & apoz elles Bras Correa, & vendo o Capitão mòr que elles poderaõ paſſar, diſſe a Nuno Velho que ſe foſſem para là tambem, & elle lhe reſpondeo, que tanto montava morrer numa parte, como na outra, & com tudo foy-ſe com o Capitão mòr, & indo apoz elle pela ſinta lançou mão de hũa corda que cuydou ſer fixa, & indo-ſe com elle cahio ao mar onde ſe deu por afogado ſem ſaber nadar, & por grande ventura ſe pegou a hum pão que achou nagoa, já meyo afogado. O Capitaõ mòr paſſou pela ſinta, & pegado na proa a hũa das cadeas das guarnições, que já eſtava ſolta da enxarcia, como a Náo arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, & porque naõ ſabia nadar ſenão ouſava deſapegar, Bras Correa que tambem naõ ſabia nadar, eſtava mais avante com os marinheyros, & pegados por bayxo do graõ fogo metidos tambem no mar, eſperavão todos a cahida do gorupès, como cahio por tal modo, que remeſlados a elle hũs marinheyros, grumetes, & eſcravos fizerão delle jangada, & como o pè lhe ficaſſe chegado ao coſtado da Náo pegado a Bras Correa ſe arriſcou remeçando-ſe a elle, & o alcançou trabalhoſamente, & ajudado dos que nelle ja eſtavaõ ſe poz em cima. O Capitaõ mòr que ficava mais afaſtado querendo-ſe tambem remeçar, como era

mal

mal viſto errou o páo,& ſe foy ao fundo,afogando-ſe logo aquelle honradiſſimo fidalgo que taõ valeroſamente tinha feyto ſeu officio, deyxando magoados os que o viaõ morrer ſem lhe poderem valer. Neſte tempo paſſava hũa lancha dos Inglezes com as lanças apontadas nos que eſtavão no gorupez,a qual como encontraſſe na verga da cevadeyra que eſtava em Cruz nelle fixa, pela oſtaga, deteve-ſe nella a lancha, & ainda alli valeo o ſinal da Santa Cruz a eſtes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de hum grumete lhes moſtrar hum bizalho de pedraria, & aſſenarlhe que lho daria ſe o não mataſſem; elles vendo o bizalho, diſviàraõ as pontas das lanças de modo, que pareceo a Bras Correa, que davão lugar ao moço que foſſe entrar na lancha, & porque não ouſava de o fazer, lhe bradou Bras Correa que entraſſe, com o que animado o moço que eſtava na dianteyra do pão, remeteo com a lancha, & entrou, & elles o recolherão: os mais forão cometendo, & entrando, & Bras Correa tambem, Matanàos lançou hũa corda do ſeu rebem a Nuno Velho que eſtava poſto na curva, & puxando por elle para o gorupez o ajudou a pòr nelle, & lançando a correr ſe foy meter na lancha, que com grande preſſa ſe afaſtou delle, temendo que chegaſſe o fogo da Náo à polvora, & voando as cubertas os alcançaſſem. Bras Correa vendo ficar Nuno Velho no gorupez fez grãde inſtancia com os da lancha que o tomaſſem, porque lhe montaria muyto o que por ſi lhe daria, & o não quizerão fazer com o grão temor que tinhaõ do fogo, mas bradáraõ a outra lancha que tambem vinha fugindo que o tomaſſem,como tomáraõ, & logo o deſpiraõ da roupeta, & lhe tomáraõ hum relicario, & nù o paſſáraõ á outra lancha, que era da Náo do Chiumber Land, onde foraõ levados, & neſta fórma ſe ſalváraõ treze peſſoas, convem a ſaber: Nuno Velho,Bras Correa,& Gonçalo Fernandez Guardiaõ da ſua Náo Nazareth,& o Eſtrinqueiro Antonio Dias, & Pedro Dias ſoldado da India, & dous calafates, & dous marinheyros, & quatro, ou cinco eſcravos. Os quaes da Náo inimiga viraõ acabar de arder a ſua, atè que já quaſi noyte chegou o fogo á polvora, que com horrendiſſimo eſtrondo, levantando hũa grande nuvem de fumo, ſe concluhio aquelle eſpectaculo, indo-ſe o caſco ao fundo, & acabando de perecer os que por ſeu bordo ainda eſtavaõ pegados: cujas almas permitiria Deos

levar

levar logo á gloria, pois permitio que ſeus corpos paſſaſſem por tal tranſito. Dos treze lançáraõ os Inglezes os onze na Ilha das Flores, & Nuno Velho, & Bras Correa leváraõ comſigo por ſerem Capitães para teſtemunho do ſucceſſo, & por eſperarem delles reſgate; porem trataraõ-nos muyto mal com todos os diſprimores, & máos tratamentos poſſiveis. Na batalha morrèraõ logo perto de noventa Inglezes, ficáraõ como cento & cincoenta muyto mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muytos cada dia, & morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, & o General Ckeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais ſe ergueo da cama, & foy diſſo morrer a Inglaterra. O Capitão da outra Náo do Chiumber Land, foy paſſado pela barriga de hũa arcabuzada de que depois em Inglaterra muyto tempo andou mal, & paſmavaõ que taõ pouca gente como era a da noſſa Náo lhes podeſſem matar tanta gente: ſendo os noſſos quando muyto ſetenta homẽs Portuguezes pelos muytos que lhe morrèraõ na viagem do mal de Loanda, porque poſto que os eſcravos eraõ muytos, eraõ boçaes, & deſmazelados, & ſó quatro, ou cinco delles preſtáraõ para armas.

Aſſim ferido á morte ſe deyxou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez eſperando ſucceſſo de preza, corrido de haver de parecer ſem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, atè que hũa manhã viraõ a Náo Capitania da India Capitaõ mòr Dom Luis Coutinho, com o qual pelejáraõ às bombardadas aquelle dia, atè que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, & Bras Correa, & metellos em huma lancha que enviou a Dom Luis dizendo, que amainaſſe da parte da Rainha de Inglaterra, ſenaõ que lhe queymaria a Náo, como fizeraõ á Náo Chagas, para cujo teſtemunho lhe moſtravaõ alli os Capitães Nuno Velho, & Bras Correa, que della eſcapáraõ. Dom Luis mandou á lancha que falaſſe de largo, & reſpondeo á embayxada, que elle naõ conhecia a Rainha de Inglaterra, ſenaõ a ElRey de Eſpanha Dom Felippe noſſo ſenhor cuja era aquella Náo Capitania da carreyra da India, & Capitaõ mòr della Dom Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomára, & desbaratára a Richarte de Campo Verde General Inglez, & que dixeſſem ao ſeu General que fizeſſe o que podeſſe, que elle lhe reſponderia em fórma, & que chegaſſe a bordo, porque a Náo vinha carregada de muyta riqueza,

& pedraria. O Inglez vendo a repoſta determinou de queymar a Náo, & para iſſo mandou que logo ſe deſpejaſſe a Náo de Chiumber Land, por ſer velha, & que lhe ſobrecarregaſſem toda a artilharia, & levando dentro em ſi dez peſſoas para a marearem, com a lancha por popa em que ſe ſahiſſem, depois de abordada, & ferrada com arpèos deyxando eſpias aceſas na polvora, & que remetendo todas tres Nàos com a noſſa, aquella ſò balroaſſem na dita fórma: para que ambas ſe abrazaſſem. Tomado eſte aſſento, ordenou Deos outro; porque continuando-ſe aquella tarde a batalha, ás bombardadas, deraõ da noſſa Náo hũa bombardada no maſto do traquete da Náo do Conde com que lho quebráraõ, & apoz iſſo ſobreveyo hũa trovoada, com que a noſſa Náo ſe foy ſaindo, & as duas a poz ella, as quaes Dom Luis aquella noyte fez farol, & como amanheceo naõ viraõ a outra, que por naõ ter maſto não pode velejar, tornáraõ-ſe a ella, diſiſtindo da contenda, & ſeguio Dom Luis ſua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos ſuceſſos, & muyto mais da morte que o apertava pela ferida dos joelhos, ſe foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, & onde Nuno Velho, & Bras Correa foraõ priſioneyros do Conde Chiumber Land, que os tratou muyto bem, tendo-os por hoſpedes hum anno, em que ſe reſgatáraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou ſó por ambos, naõ querendo que Bras Correa pagaſſe nada delles, & vindos a Eſpanha Sua Mageſtade lhes fez algumas merces, & a Bras Correa tornou a inviar à India por Vèdor da fazenda de Goa neſte anno de 1604.

CAPITULO UNICO.

Da cauſa, & deſaſtres, porque ſe perderaõ muytas Nàos da India.

HE couſa que muyto magoa conſiderar na perda de tantas Náos deſta carreyra da India, & quaſi todas por deſaſtres, & cobiça inſaciavel: & naõ quero dizer o porque mais. Sò digo que os que andaõ nella ponhaõ os olhos em quantos perderaõ vidas, & fazendas, & o porque, & ſe advirtaõ do que lhes cumpre neſta materia, & naõ chamo deſaſtres às que tomàraõ os Coçarios, &

fizeraõ perder; porque iſſo ſaõ caſos fortuitos de guerra, como vimos na Náo Saõ Fellippe que Franciſco Draque tomou entre a Ilha Terceyra, & de Saõ Miguel com nove Náos de guerra, nem a Nào Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra eſquadra Ingleza, nem a Náo Santa Cruz, que por lhe eſcapar das mãos à meſma Armada, deu comſigo à coſta na meſma Ilha, & ſe poz o fogo para o inimigo della naõ levar nada, como naõ levou. Nem a Náo Saõ Franciſco que vindo de arribada no anno de 97. deu cõſigo à coſta na Ilha de Saõ Miguel por ſe livrar de 140. vellas de Armada Ingleza; nem chamo deſaſtre o da Náo Saõ Valentim que ancorada em Cezimbra no anno de 1602. foy alli tomada de Inglezes, nem menos a naveta Santo Spirito que ſahindo de Lisboa para a India ſó em Outubro, ou Janeyro do anno de 1590. a tomàraõ Coçarios às bombardadas: & ſe no que fica contado do Galeaõ Santiago, & da Nào Chagas ſe pòde atribuir algũ deſaſtre, do diſcurſo da hiſtoria ſe deyxará coligir, que o que eu entendo da Nào Chagas deſaſtre foy pegarſe o fogo pelo coxim, & naõ ſe advirtirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em ſemelhantes ſucceſſos o Capitão do fogo ha de ſer muy advertido, em afaſtar todo o modo de acendalha: eſſa he a razaõ, porque logo convèm tirar as monetas das vellas, naõ ſó para deſembaraçarem a viſta, mas para ficarem levantadas as vellas do fogo, nas quaes he ſempre mais perigoſo, porque ſe naõ pòde apagar como vimos neſta Nào. Deſaſtre bem ſentido foy partirſe da India Manoel de Souſa Sepulveda, naõ ſó tão tarde como partio em dous de Fevereyro do anno de 1552. de Cochim, que era o tempo em que para bem ouvera deſtar no cabo de boa Eſperança, mas partio-ſe ſem vellas, com hũas vellas, que para as remendar amainou tantas vezes, que poz atè treze de Abril que ſaõ dous mezes, & dez dias, em chegar a trinta, & dous gràos no cabo ſendo já inverno nelle, onde ſe perdeo: & mayor deſaſtre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe cuſtou a elle, & molher, & filhos, & a todos. Deſaſtre grande foy o da Nào Santiago Capitania que deu no bayxo da Iudia, ſendo bayxo taõ conhecido. Deſaſtre foy tambem dar à coſta na Ilha Terceyra o Galeaõ Santiago vindo de Malaca o anno de 98. ſem tormenta, & por falta de amarra, que naõ tinha: eſtando no meſmo porto ſeis Nàos de viagem de que era Capitaõ

mòr

mòr João de Tomar Caminha, & o Galeaõ Saõ Lucas Capitania da frota do Braſil de q̃ era Capitão mòr Bras Correa, & nenhũ deu à coſta ſenaõ o dito Galeaõ por naõ ter amarra. Dezaſtre ſeja tambem perderſe a Náo Saõ Luis no parçal de Soffalla no anno de 1582. indo de viagem para a India, por roim pilotagem. Dezaſtre foy bem grande o da Náo noſſa Senhora da Encarnaçaõ, que no anno de 96. levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueyra Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para ſe vir nella para o Reyno o Viſo-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo aſſim carregada por occaſiaõ de ſe chegar a ella hum barco em que ſe ateou o fogo, levando barris de polvora, & de alcatrão, & por mão tento ardeo a Nào carregada, & morreo nella alguma gente. Tambem ſeja dezaſtre partir de Goa a Náo noſſa Senhora do Caſtello para a India, & irſe perder ſetenta legoas das Ilhas de Angoja, a través de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; & naõ foy menor deſaſtre o da Náo Madre de Deos feyta na India, que partindo de Goa para eſte Reyno no anno de 1595. aos treze dias de viagem foy dar nos bayxos das deſertas de Arabia, de que ſó dezaſeis peſſoas ſe ſalvàraõ, & os mais mataraõ os Arabios. Seja tambem dezaſtre de tres Nàos que partiraõ de Lisboa para a India, a ſaber: a Náo Santo Antonio no anno de 1589. (que dizem que ardeo) & o Galeaõ São Lucas no anno de 1590. & o Galeaõ Saõ Felippe no anno de 1600. ſem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como ſe perdeſſem, mais que deſaparecerem. Porèm ainda que todas as Náos jà nomeadas podemos coligir que quaſi todas ſe perdeſſem por dezaſtres, as outras que agora ſe ſeguem não por dezaſtre, mas por cobiça ſe perderaõ, que he mal antigo, & conhecido neſta carreyra, & de todos chorado, & de ninguem remediado, ſendo o remedio diſſo tão neceſſario, como he haver Náos, & miniſtros para ellas, porque realmente pela mayor parte neſta carreyra anda gente de inſaciavel cobiça, & tal, que do naufragio da Náo Santiago no bayxo da Iudia, ſe conta que vendo hum, grande ſoma de reales de oyto lançados por cima do bayxo, não havendo nelle eſperança de ſalvação, tomou hũa ſacca grande, & os apanhou todos, & meteo na ſacca, & a atou, & não tardou muyto que a marè enchendo cobrio a ſacca, & a elle, & a todos afogou. De hum marinheyro da Náo Santa Clara que

deu à coſta no Braſil, ſe conta que vendo que todos ſe diſpiaõ nùs por ſe ſalvarem a nado, deyxavão na Náo cadeas de ouro, & outras peças, elle ſe carregou dellas eſperando nadar com ellas à terra, & em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o peſo que com elle ſe foy a pique ao fundo, & perdeo a vida. Pontualmente aſſim ſaõ os que carregão, ou ſobrecarregão na India as Náos, com tanta cobiça, que parece que não eſperão de chegar a eſte Reyno, ſenão em fazendo vella hirem-ſe a pique ao fundo. E he couſa laſtimoſa, & para chorar com lagrimas de ſangue ver a multidão de Náos que em poucos annos ſe perdèrão por cobiça, em que não ſó he de conſiderar a grande ſoma de riqueza que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hũ) mas a perda de tanta gente, não ſó fidalgos, & ſoldados de grande valor, mas Pilotos, Meſtres, nautas, & bombardeyros, gente toda feyta neſta carreyra, que là, & cà fazem notavel mingoa, & ſeja a primeyra parte deſta cobiça a que muytos mormurão da querena Italiana que ſe dà a eſtas Náos, não por melhor fim, mas por ſe poupar parte do cuſto que fazem pondo-ſe a monte, como importa a eſtas noſſas carracas, & às Náos de Levante baſte embora a querena no mar, porque a ſua carga he de vidros, & eſpelhos, & o ſeu mar diferente do Occeano, & em que cada tres dias pòdem tomar porto, baſta que he mar de galès, aonde báſtão humas Nàos vazias como torres; & as noſſas Nàos da India atraveſſaõ o mar Occeano de Pollo a Pollo, & paſſaõ o cabo de boa Eſperança, não carregadas de vidro, ſe não ſobrecarregadas de grandes machinas de cayxões, & fardos, & dogras pezadiſſimas, & contende com a furia dos quatro elementos, & caminhão cinco, & ſeis mil legoas cõ todo o ſucceſſo do tempo: & a querena para ellas he tão danoſa, como ſe tem viſto pela multidão das Nàos, que depois que ella ſe uſa ſe perderão, na fórma que logo ſe verà, não por dezaſtres, como algumas das jà nomeadas, mas por cobiça, & pouco tento, & por ſe cuydar que he proviſaõ a querena, & proviſaõ darſe o concerto das Nàos de empreytada, & que ſe poupa na bolça dos contratadores. Em eſta fórma perdeſſe o Reyno aſſim pela ſurda, porque a querena deſencaderna toda huma Nào, & he forçado calafetalla molhada, & mal viſta pela quilha, & partes importantes; & a empreytada conſertaſſe como quer, & não como deve, & a Nào para ſer bem concertada,

certada, ha de ser pondo-se a monte, & secando-se primeyro muyto bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se póde fazer da querena, & em taes adereços, se ha de prohibir toda a empreytada, & advertir com grande tento que se lhe não meta pão, nem taboa, senão muyto seca, enxuta, & colhida de vez, qual he a lua velha a de Janeyro. A terceyra causa que bota a perder as Nãos, & o Reyno, & a India, & tudo, he a dos que navegão nesta carreyra, em sobrecarregarem as Nãos, & as arrumarem mal, com o leve em bayxo, & o pezado encima: o que não só descompassa as Náos, mas basta qualquer occasião para abrirem, & se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deyxemos as antigas, porque este mal he já muyto velho: como lemos daquelle grande naufragio da Náo de Fernam Dalverez Cabral, que abrio, & deu à costa no cabo de boa Esperança, que só sobre hũa das cubertas, trazia mais de setenta cayxões muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobrecarregadas, & mal aviadas da querena Italiana, se perderaõ indo-se ao fundo. E comecemos pela Náo Saõ Lourenço, que no anno de mil, & quinhentos, & oytenta, & cinco, foy de Lisboa à India, & tornando de là sobre carregada abrio, & foy fazer naufragio em Moçambique. Item, o Galeaõ Reys Mágos que vindo de Maláca abrio, & foy fazer naufragio em Saõ Thomè. Item, a Náo Salvador que foy de Lisboa no anno de 1586. que da volta da India abrio, & fez naufragio em Ormuz, donde a fazenda delle foy trazida a Lisboa pela Náo Rozario. Item, a Nãо Saõ Thomè que partio de Lisboa no anno de 1588. & tornando para este Reyno abrio, & com grande tribulaçaõ foy dar à costa na terra do Natal, onde morreo muyta gente, & algũa que se salvou foy à Soffalla com assáz trabalho. Item, a Nãо Saõ Francisco dos Anjos, feyta na India, vindo para este Reyno no anno de 1591. abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, o Galeão São Luis que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, a Nãо Santo Alberto de que já tratey, que aberta no anno de 1593. fez naufragio no penedo das fontes, cuja quilha era tam podre que a desfazia Nuno Velho Pereyra cõ a cana de Bengalla. Item, a Náo Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique.

Item, a Nàõ Saõ Pedro que no anno de 1594. tornando da India abrio, & foy fazer naufragio a Pernambuco. Item, a Náo Sam Chriſtovão, que de Lisboa foy no anno de 1593. da torna viagem abrio, & foy a Moçambique, onde não quiz deſcarregar, ſenão tornar para Goa em companhia da Náo Saõ Paulo, em que a gente ſe ſalvou, porque ella foy-ſe a pique ao fundo. Item, a Náo noſſa Senhora do Rozario que foy de Lisboa no anno de 1595. quando tornou abrio, & fez naufragio em Moçambique. Todas eſtas onze Nàos ſe perderaõ abertas indo-ſe ao fundo com carga, porque he tanta a que lhe põe não ſó dentro em ſeu bojo, mas ſobre as cubertas, & por fóra do coſtado, que não ſómente abrem (como eſtà dito) mas inteyras ſe vaõ a pique ao fundo com a ſobre carga, como fez a Náo Reliquias no porto de Cochim que foy o pezo da ſobrecarga tanto, que ſe foy a pique ao fundo. É ainda mal, porque não pararão as perdas deſte Reyno ſó com as Náos, jà nomeadas, porque dentro nos meſmos annos perdeo mais oyto Nàos, que partindo da India aſſim ſobrecarregadas, nunca mais apparecèraõ, nem nova dellas, & ainda das atraz nomeadas que fizerão naufragios, de muytas eſcapou a gente toda, & de outras algũa, & muyta fazenda, mas deſtas oyto de que não ouve noticia, nem gente, nem fazenda, que he magoa que baſta para eſpelho dos futuros, eſtimarem mais ſuas vidas, & carregarem mais temperada, & comodamente, por ſe não verem em taes eſtremos, quaes ſe diviaõ ver eſtas Náos, convem a ſaber: A Reys Magos que no anno de 1582. foy de Lisboa á India da volta deſappareceo. Item, a Náo Boa Viagem, que foy para a India no anno de 1584. quando tornou deſappareceo. Item a Náo Bom JESU, em que no anno de 1590. foy de Lisboa o Viſo-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Souſa Coutinho com ſua mulher, filhos, & muytos fidalgos deſappareceo, ſem haver novas della. Item, a Náo Saõ Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591. & tornando de là para eſte Reyno deſappareceo. Item, a Nàõ Saõ Bartholameu que foy de Lisboa no anno de 1594. quando tornou da India deſappareceo. Item, a Náo São Paulo foy no meſmo anno de Lisboa, & à volta da India deſappareceo. Item, a Náo noſſa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595. & tornando da India deſappareceo. Item, a Nàõ noſſa

Senhora

Senhora da Victoria, foy no meſmo anno de 95. de Lisboa, & à torna viagem deſappareceo. Das quaes oyto Náos não ouve noticia de como ſe perdeſſem, & ha ſe de preſumir que abriraõ, & ſe foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: as quaes fez Deos mercè que chegaſſem à coſta, & a eſtas ultimas antes diſſo comeo o mar. Aſſim que em vinte annos que ha do anno de 1582. até 1602. perdeo eſte Reyno trinta, & oyto Náos da India na fórma que tenho appontado, algũas por dezaſtre, & as mais dellas por cobiça, de ſobrecarregarem na India, & todas eſtas perdas da India, & ſua carreyra ſe encerraõ em duas cauſas, huma que por partirem de Lisboa tarde arribaõ, a outra por partirem da India ſobrecarregadas ſe perdem: & ambas eſtas cauſas ſaõ bem remediaveis, & aſſáz de prova temos diſto muy baſtante, no que vimos neſte porto de Lisboa no anno preſente de 1604. que chegàraõ a elle ſeis Náos da India a ſalvamento ſem ſe perder algũa, porque como na India não ouve muyta carga, carregou cada huma a carga ordinaria, & pode com ella, & montou a viagem a ſalvamento, & apoz eſtas Náos, entràraõ pela barra, as Náos que partiraõ della para a India, que arribàrão por partirem a vinte, & nove de Abril, que he muyto tarde, & tambem as Nàos que partem da India muyto tarde tem trabalho, porque vaõ de mandar o cabo já no inverno. O verdadeyro partir de Lisboa ha de ſer antes que o Sol paſſe a Equinocial: bem de experiencia hà diſſo; & porque iſto ſenão pervine a tempo, arribão tantas Náos, como arribàraõ no anno de 1601. q̃ de nove que partiraõ arribàraõ cinco; & tambem ſe arriſcaõ a muyto as Nàos que não partem da India dentro em Dezembro para paſſarem o cabo de boa Eſperança no verão daquelle Pollo, em que entaõ eſtà o Sol. E finalmente a felicidade deſta carreyra, mediante Deos, eſtà em as Nàos não ſerem feytas de madeyra verde, ſenão muyto ſeca, & colhida na lua velha de Janeyro, no ultimo da minguante, & na minguante do dia: porque he a verdadeyra cezão de ſer cortada, (como as uvas vendimadas em Setembro) tem então a madeyra madurez, tem menos humor, he leve, ſécca mais de preſſa, dura mais, & não revè, nem em pena, & não ſó as Náos de tal madeyra ſeraõ mais leves, & mais duraveis, mas mais fortes, & eſtanques; porque a pregadura neſta madeyra colhida de vez, he

fixa,

32181

fixa,& fixo o calafetado, conſiſte em ſerem as Náos varadas a monte, para que ſe enxuguem, & não ſe concertem humidas, & bom he o concerto não ſer de empreytada, nem contratado, porque tudo ſe fará à proviſaõ, que niſto deſarma, & naõ convem, & as Nàos a que não for neceſſario concerto,he muyto importante em deſcarregádo ſerem muy bem lavadas por dentro, & muyto bem eſgotadas paſſado o laſtro acima para iſſo, porque o lodo, & agoas chocas que trazem, lhes aprodeſſe as quilhas, & picas. Conſiſte finalmente, em partirem em Março de Lisbòa, antes do Equinocio, & da India dentro em Dezembro, & com carga ordinaria, & não ſobrecarregadas, & todas eſtas couſas ſaõ factiveis, & podendo-ſe fazer, podia ſer que não ouveſſe tantas perdas, que magoaõ atè as pedras.

LAUS DEO.

273